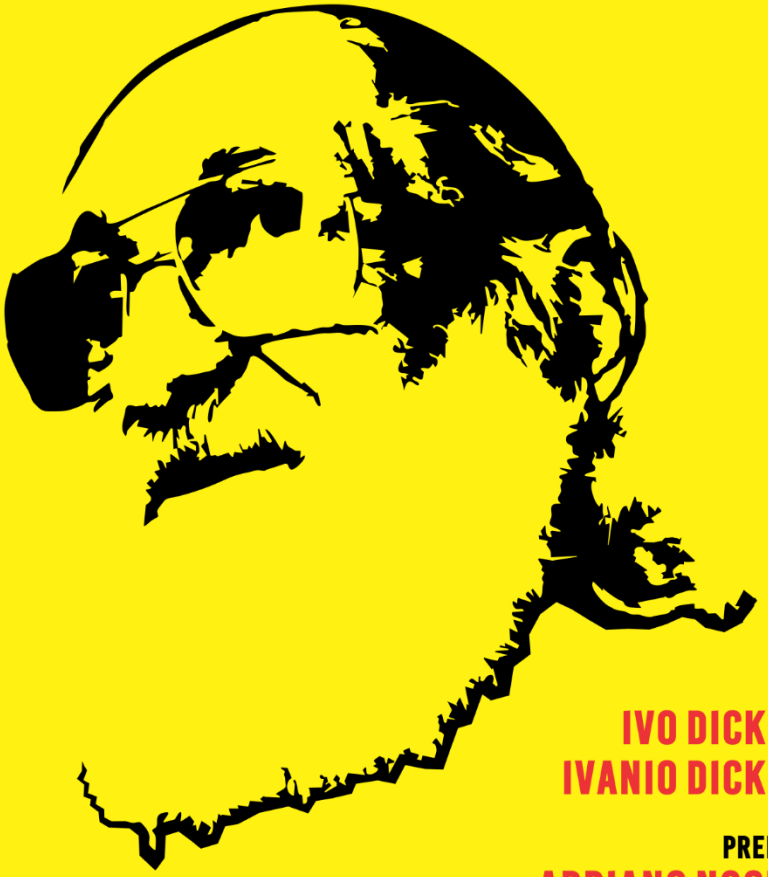
PAULO FREIRE

MÉTODO E DIDÁTICA



IVO DICKMANN
IVANIO DICKMANN

PREFÁCIO DE
ADRIANO NOGUEIRA

PAULO FREIRE: MÉTODO E DIDÁTICA

Ivo Dickmann
Ivanio Dickmann

Ivo Dickmann
Ivanio Dickmann

PAULO FREIRE: MÉTODO E DIDÁTICA

Chapecó - SC
Livrologia
2020

EDITORA LIVROLOGIA
Rua Vicente Cunha, 299
Bairro Palmital – Chapecó/SC
CEP: 89.815-405
Telefone e WhatsApp:
(49) 98916-0719
franquia@livrologia.com.br
www.livrologia.com.br

CONSELHO EDITORIAL
Jorge Alejandro Santos - Argentina
Francisco Javier de León Ramírez - México
Ivo Dickmann - Brasil
Ivanio Dickmann - Brasil
Viviane Bagiotto Boton – Brasil
Fernanda dos Santos Paulo - Brasil
Thiago Ingrassia Pereira - Brasil

© 2020 - Editora Livrologia Ltda.

Coleção: Paulo Freire.
Edição: Editora Livrologia.
Projeto gráfico: Ivo Dickmann e Ivanio Dickmann.
Arte e projeto da capa: Ivanio Dickmann.
Capa: Ivanio Dickmann.
Diagramação: Ivo Dickmann.
Impressão e acabamento: Printstore.

FICHA CATALOGRÁFICA

P331p Paulo Freire: método e didática. / Ivo Dickmann, Ivanio Dickmann.
v.2 1.ed. – Chapecó: Livrologia, 2020. (Coleção Paulo Freire, v. 3)

ISBN: 978-65-80329-02-1

1. Paulo Freire – 1921-1998. 2. Educadores. I. Dickmann, Ivo. II. Dickmann, Ivanio. III. Série.

CDD 370.1 – 22.ed.

Ficha catalográfica elaborada por Karina Ramos – CRB 14/1056

SUMÁRIO

PREFÁCIO 7

PRIMEIRAS PALAVRAS 10

NOSSO PORQUÊ 11

Capítulo 1 - VIDA E OBRAS DE PAULO FREIRE 23

Capítulo 2 - O MÉTODO PAULO FREIRE.....53

Capítulo 3 - DIDÁTICA FREIRIANA.....79

Capítulo 4 - PRIMEIROS PASSOS NA DIDÁTICA FREIRIANA 103

1. Pedagogia da acolhida 106

2. Pedagogia da pergunta 107

3. Pedagogia do tema gerador 107

4. Pedagogia da contextualização 108

5. Pedagogia da reflexão 108

6. Pedagogia da investigação temática 110

7. Pedagogia da práxis 110

8. Pedagogia da sistematização 111

9. Pedagogia do diálogo 111

10. Pedagogia da gratidão 112

Capítulo 5 - OS TRÊS PAULO FREIRE E SUAS PEDAGOGIAS 117

Primeiro Ciclo: Primeiro Paulo Freire – do SESI até a Pedagogia do Oprimido 120

Segundo Ciclo: Segundo Paulo Freire – textos dos anos 1970 e 1980 120

Terceiro Ciclo: Terceiro Paulo Freire – maturidade 121

Quarto Ciclo: Textos africanos e a experiência no CMI 121

Quinto Ciclo: Diálogo com educadores de todo mundo 121

Sexto Ciclo: Textos póstumos e biografias 122

Do SESI ao Método 123

Do exílio surge um autor universal 125

Paulo Freire como professor universitário 130

Pedagogias Freirianas 131

REFERÊNCIAS 139

SOBRE OS AUTORES 147

ÍNDICE REMISSIVO E ONOMÁSTICO 151

PREFÁCIO

O(a) Leitor(a) sinta-se convidado(a). A quê? Mais que um livro, esse livro é convite pra algo que começa. Sinta-se convidado(a) para diálogos e trocas em alguns encontros.

Aceito o convite, os autores nos previnem: - é um caminho sem volta. Em que sentido? A leitura e o envolvimento é transformador...

Esta seria uma opção destes diálogos. Haveria uma marca através de que Paulo Freire (o autor estudado) vai se des-cobrindo. E isso marca o livro, como a Vida o marcou. Gente humana é processo, gente existe no trabalho interativo de conhecimento e autoconhecimento. E como é que ele, Paulo, compreende esse trabalho interativo? Tomar distância é um ato intelectual que formaliza a experiência, humanizando o tempo dela. Tomar distância é curiosar, curiosidade planejada: sob o trabalho da curiosidade o objeto e a objetividade são ocasião de leitura e releitura, e vão sendo travestidos em tramas, interações.

Alfabetize-se em Paulo Freire: seria a proposta deste livro-convite. E o que é alfabetizar? É uma experiência. É escuta na qual se busca compreender antes que ser compreendido. Aí está o cerne, o miolo da política: viver compartilhado, viver na polis, é viver a escuta buscando compreen-

der. O modo como essa "busca-escuta" acontece é projetivo, propositivo.

Diz o livro: *A pedagogia que Paulo constrói é fruto de experiências vividas; experiências desembocam em livros, que são registro.*

Ivo e Ivanio situam às obras de Paulo, até mesmo a obra póstuma. E o fazem demonstrando o funcionamento de uma rede de interações: um curso, um percurso. Obras e livros de Paulo conotam isso, interações, compromissos.

O diálogo deles dois, Ivo e Ivanio, demonstra a história de como o método tornou-se bastante conhecido. O método é a história, não se resume a um "passo-a-passo". Eles escreveram... *Quando você entende as coisas cíclicas, dialeticamente articulado, não existe primeiro, segundo, terceiro passo. Existe um movimento, girando. Articulando e te envolvendo."* Método não é algo que se aplica, ou cumpre. Não são fases. *Diálogo é o método...* dizem eles em alguma parte do livro.

O trabalho intelectual em Freire desenvolve à objetividade que sai de si, mundo afora. Relacionando, tecendo, propondo fios de inteligibilidade, procurando a razão de ser dos fenômenos e objetos. No texto do livro esse movimento de procura poderia ser chamado de "uma terceira opção de Paulo Freire". Seria a leitura da realidade-mundo.

Mas... o que a exige? Por que esta preocupação dele com a leitura? Observe o(a) Leitor(a), estamos descobrin-

do em Paulo o Paulo Freire educador, didaticamente. Ele "chegou" à educação pelo vigor coerente da convicção: o ser humano extrai de si e de suas interações uma sobrehumanidade (a que ele denomina: vocação de ser mais). Educar – *exducere* – é extrair, é partejar (usando aqui um termo de Paulo). O ser humano parteja sua humanidade educando-se para ela. Na concepção em que ele veio se descobrindo, educação é uma certa antecipação: a prática educativa antecipa o "ser mais" do ser humano – dizendo com as palavras de Freire: o gosto vivo pela liberdade. Educação é prática de liberdade.

Aí eles, Ivo e Ivanio, situam a emergência dos círculos de cultura, reinventando a sala de aula, num dos capítulos desse livro-convite. Trata-se de um itinerário pela vida e obras de Paulo Freire. E trata-se também da aventura de seguir vivendo hoje, nesta difícil quase-primavera de 2019. Seguir vivendo quer dizer, a vida requer ir além, ultrapassar, atualizar este Educador. Aceito o convite, desfrutem.

Tal como eles mencionam em vários momentos do livro: UM GRANDE ABRAÇO, FORÇA NA LUTA!

Adriano Salmar Nogueira e Taveira
Grupo pesquisa GrupGeCultE, GEPEJA
Mestrado Profissional em Educação-Unicamp

PRIMEIRAS PALAVRAS

Esse livro é diferente de todos os outros que escrevemos, porque ele é o nosso primeiro livro dialogado. Aos moldes freirianos, isso não é novidade, mas é importante registrar que ele é resultado das transcrições das nossas aulas online da Semana Paulo Freire, nos idos de 2017 e 2018. Foram três edições, que estão registradas nesse livro, com pequenos ajustes.

Por isso, pedimos desculpas se em algum momento o texto-falado é como se estivéssemos em frente a uma câmera gravando um vídeo. Além do mais, cada vídeo aula se transformou num capítulo deste livro, assim, recomendamos a leitura pela ordem, visto que o que você tem em mãos é, na verdade, um curso de introdução a Paulo Freire, sua vida e obras, seu Método e sua epistemologia.

Desejamos que você aprenda com as pausas pedagógicas e com as sínteses dos capítulos e exercite a criatividade com as imagens pedagógicas. Preencha esses espaços e interaja conosco, tire fotos, poste nas redes sociais e marque a gente. Vamos ficar felizes com essas partilhas.

Aproveite a leitura, um grande abraço e força na luta!

Ivo Dickmann e Ivanio Dickmann

NOSSO PORQUÊ

Este livro se inicia com um diálogo incidental durante a preparação de um evento online – a Semana Paulo Freire – onde Ivo e eu fazemos um resgate de como foi nosso primeiro contato com a obra Pedagogia do Oprimido e, a partir daí, começamos nosso mergulho na pedagogia de Paulo Freire. Foi um encontro peculiar, onde cada um de nós teve uma visão sobre a obra. Foi interessante porque, embora a leitura do mesmo texto tenha nos estimulado perspectivas distintas, não nos colocou em campos opostos.

Esperamos que dialoguem conosco nestas breves páginas iniciais, e assim nos coloquemos sobre as duas perspectivas que a pedagogia freiriana reuniu definitivamente para a educação crítica brasileira, latino-americana e mundial, a saber, a visão política e a visão pedagógica da educação. Vamos começar...

Ivanio - Nós estamos aqui montando um monte de coisas. Olhando pro nosso livro, pros nossos cursos... Estamos com o desejo de também colocar o pessoal na mesma trilha que a gente está percorrendo. Você lembra quando a gente começou? O que foi o primeiro contato com Freire?

Ivo - Lembro que isso foi em 2003. Eu estava na faculdade, fazendo Filosofia.

Ivanio - Isso mesmo, você estava ainda na graduação.

Ivo - A professora pediu para nós fazer um trabalho, o tema era livre e eu fui à biblioteca caminhar. Procurei alguns livros para ver qual tema eu iria escolher para fazer o trabalho. Aí eu encontrei a Pedagogia do Oprimido e pensei comigo: - Já faz tempo que eu queria ler esse livro, vou aproveitar para fazer o trabalho e juntar as duas coisas. E esse livro me impactou profundamente.

Ivanio - Você leu e eu me lembro que você chegou em casa e disse: - Você tem que ler esse livro! É um **tratado pedagógico** que você não pode deixar de ler. Esse livro vai mudar o nosso jeito de fazer educação. E eu não tinha a obra, nós não tínhamos o livro em casa, lembra? Eu me lembro que você já morava em outra cidade e tinha ido embora naquele final de semana, aí eu fui até o ITERRA, na escola

do MST. Eu pensei assim: "Ali dentro deve ter esse livro". Eu não tinha encontrado ele na cidade, eu cheguei no ITERRA e perguntei, e a resposta foi: "tem, tem sim" ai eu comprei. O menino foi no estoque da biblioteca do ITERRA e pegou o livro Pedagogia do Oprimido e me trouxe. Eu paguei pra ele na hora e comecei a leitura, e disse: "poxa, isso é um **tratado sobre política**". E a gente fez essa conexão clara de que a educação e a política precisam e podem andar juntas, tanto no movimento social, onde eu já atuava, quanto na academia, onde você se encontrava.

Ivo - Elas estão, e hoje a gente entende melhor dialeticamente articuladas. O ato pedagógico, Freire diz isso com as palavras com todas as palavras, é um ato político e o ato político tem em si uma dimensão pedagógica profunda que lhe dá significação. Então, quando a gente consegue conectar e perceber essas duas coisas conectadas nós começamos a entender melhor Paulo Freire.

Ivanio - E você lembra quando a gente dialogava com as pessoas sobre Freire, uma a uma, era estranhamento total. Eles não conheciam, não sabiam quem era, às vezes conheciam algumas frases bonitas, o que é pouco. Ou conheciam apenas uma obra, na maioria das vezes o livro Pedagogia da Autonomia. Na academia, eu me lembro que estava cursando história na época. As professoras de didática,

elas davam o que mesmo para nós lermos? Pedagogia da Autonomia, dividiam uns pedacinhos nas 29 partes e dividiam entre a turma e cada um tinha que se virar e ler um trecho. Eu me lembro que foi assim que eu conheci Pedagogia da Autonomia, depois da Pedagogia do Oprimido.

Ivo - Sim, perfeito.

Ivanio - E era só aquilo ou Pedagogia do Oprimido, ou nada. E ali começou a ideia de nós fazer o nosso livro Primeiras Palavras em Paulo Freire[1] Porque quando nós fizemos a primeira edição em 2008 a semente que a gente queria plantar para os educadores com esse livro era de aproximar eles da pedagogia freiriana. Além dessas duas obras, que eram o limite, ou uma ou outra, tem alguma coisa antes da Pedagogia do Oprimido e tem muita coisa entre ela e a Pedagogia da Autonomia. Tem também os livros póstumos, que são pouco conhecidos. Então a ideia do Primeiras Palavras era exatamente essa, fazer o pessoal transitar pelas obras. Mas com nossa ajuda, que eles tivessem uma introdução.

[1] O livro **Primeiras Palavras em Paulo Freire** é uma obra que contém 52 conceitos que Paulo Freire introduziu ou ressignificou na Pedagogia. Está na sua 3ª edição, agora pela Editora Livrologia.

Pausa Pedagógica

Ivo - O pessoal lia Pedagogia da Autonomia e dizia que era difícil de entender. E é difícil. Pedagogia do Oprimido, a mesma coisa. Precisa de um arcabouço teórico, metodológico para que você possa compreender melhor como essa obra foi escrita, o tempo que ela foi escrita. E veja, Ivanio, já são mais de quinze anos. Sistematicamente, nós lendo, tentando compreender melhor, eu acho que isso nos dá condição, na organização da semana Paulo Freire, das pessoas poderem, assim como nós, se debruçar sobre a obra freiriana, e conhecer melhor Paulo Freire, seus escritos, sua práxis, sua epistemologia, sua política, sua pedagogia, ten-

do como referência as dicas que nós vamos estar dando nessa Semana Paulo Freire.

Ivanio - Muito mais importante do que compreender a pedagogia freiriana é colocar isso em prática. E veja, isso é interessantíssimo. As pessoas precisam de Freire e gostam de Freire. Porque o Freire é sincero na sua produção. Ele acredita profundamente que a educação pode mudar a sociedade a partir do seu lugar. E as pessoas dizem: "bom, mas como é que eu faço isso?" Porque para superar a reflexão, ou para complementar a reflexão com uma prática condizente, coerente com essa reflexão, o pessoal aceita essa perspectiva crítica, quer fazer a transformação.

Ivo - Nós temos no decorrer deste livro umas dicas. O pessoal vai gostar, vai dialogar sobre essa proposta que nós temos da didática freiriana como um dos caminhos. Não é o único caminho, mas um dos caminhos, que nós temos trilhado, que a gente experimentou. Seja você na academia e na escola ou eu nos movimentos populares, nós fomos testando e comprovando um jeito de colocar em prática tudo isso que o Freire propôs. Eu acho que isso é uma evolução importante e essa partida é fundamental para que as pessoas consigam, como nós, transitar da leitura para a prática transformadora.

Ivanio - Eu acho que a Semana Paulo Freire é exatamente esse momento, em que a gente compartilha o que nós sabemos com pessoas que sabem também outras coisas. Como nós também não conhecemos muito sobre outras coisas, muitas pessoas conhecem muita coisa que nós não fazemos nem ideia que existe, suas práticas, a diversidade de práticas, críticas. Se nós perguntarmos para um educador ele vai dizer para nós: "eu quero fazer sempre melhor", essa é uma coisa que incomoda todo educador, e nos incomoda também. Por isso que nós estamos sempre lendo, escrevendo. Esse é um dos motivos pelo qual estamos elaborando a Semana Paulo Freire, para colocar, inclusive, à prova tudo aquilo que a gente aprendeu pra saber se isso vai ou não ajudar.

Ivo - E eu tenho certeza, Ivanio, que os educadores que estão conosco lendo esse livro vão poder olhar para aquilo que a gente vai oferecer e dizer: "poxa, que bacana, isso vai me ajudar muito na minha prática cotidiana concreta", seja na escola, na universidade, na pesquisa, na organização social, na associação de bairro, na cooperativa, na ONG, no movimento popular.

Ivanio - Eu acho que essa é a nossa contribuição nesse processo que a gente vem chamando de Pedagogia da

Reinvenção. Que é fazer com que Paulo Freire não seja repetido, mas seja sempre renovado, reinventado.

Ivo - É, se a gente conseguir com esses encontros, ajudar esses educadores e educadoras, muitos irão iniciar esse caminho e daqui dez, quinze anos, eles também, como nós, irão chegar na conclusão de que valeu a pena e vão ver que estão tocando as pessoas, estão conseguindo construir espaços pedagógicos mais críticos e transformadores.

Ivanio - Eu acho assim, que essa é a nossa missão. E a gente vai ter que ir até o fim. Tem que correr, tem que correr e entregar com a maior qualidade possível para que as pessoas deem o próximo passo para dentro do nosso livro, mas também para dentro dos livros do Freire para a gente poder trilhar juntos esse caminho, a partir das nossas produções e a partir das produções do Freire também.

Ivo - Que a semana Paulo Freire seja, para todos os educadores e educadoras que estarão conosco, as primeiras palavras, mas que a gente possa ir até o fim, como Freire mesmo afirma na Pedagogia do Oprimido: "que se nada sobrar dessa Semana Paulo Freire, que sobre a nossa confiança nessas pessoas", nesses educadores e educadoras para a construção de um mundo mais justo, menos difícil de amar, como Freire afirmou.

Síntese do Texto

Uma palavra

_____

Uma frase

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Um parágrafo

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Imagem Pedagógica

Capítulo 1

VIDA E OBRAS DE PAULO FREIRE

Ivo - Olá pessoal, tudo bem?

Ivanio - Olá, bem-vindos, bem-vindas a Semana Paulo Freire! Começou, e agora não tem mais volta: esse é o nosso primeiro encontro e eu vou passar aqui para o pessoal agora em uma panorâmica de como é que vão funcionar, em que nós permaneceremos juntos conversando, dialogando, aprendendo, produzindo conhecimento e compartilhando nossos saberes sobre Paulo Freire e a sua pedagogia.

Olha só, leia esse livro na sequência, para você não pipocar e não ficar perdido na Semana Paulo Freire, pois nós temos que ter uma encadeamento que nós organizamos do ponto de vista metodológico e didático para a gente não se perder nessa caminhada, que vai ser muita produção de conhecimento, vai ser muita partilha de leituras e materiais produzidos especificamente para a Semana Paulo Freire, então siga esta ordem. Hoje nós vamos começar, para que a gente consiga dar uma nivelada no conhecimento para que todos nós possamos caminhar juntos a partir desse encontro, vamos estudar juntos aqui, conhecer mais profundamente a vida e as obras do Paulo Freire. Então se você conhece pouco não se preocupe, se você está começando agora não se preocupe, porque este encontro é justamente para nós nos aproximamos em definitivo da vida e da obra do Paulo Freire para que a gente possa andar juntos, porque no segundo, terceiro e quarto encontro nós vamos engrossar o caldo, vamos aprofundar a partir desse encontro aqui. Ainda dá tempo para as pessoas se inscreverem e participarem, então se você está começando agora, já dá o papo para os amigos, marquem eles nas redes sociais, manda e mail com o link do vídeo, pra eles poderem participar com a gente dos encontros! Esse encontro, a partir de agora, fica disponível para todo mundo que vai participar da semana Paulo Freire continuar a assistir a qualquer momento até o dia 8, que é o final da semana Paulo Freire. Ivo, vida e obra do

Freire, nós conversando com o pessoal lá em casa, mas ao mesmo tempo dialogando bastante. Nós também pensamos que o encontro pudesse ser um diálogo sobre a vida e a obra do Freire.

Ivo - Sim.

Ivanio - Vamos começar pela vida dele, depois avançar para as obras e propriamente para o próprio método que é muito importante. A gente vai fazendo conexões entre vida, obras e o método, para a gente poder acostumar todo mundo nesse patamar. Fale da biografia do Paulo Freire pra nós, pra mim e pra turma toda.

Ivo - Eu acho assim Ivanio, às vezes as pessoas acompanhando nesse primeiro encontro podem pensar "sim mas eu já li sobre a vida do Paulo Freire": não tem problema! Saber bastante sobre um tema, sobre um autor, não é problema, o problema é não saber nada, né. Então assim, você que já conhece, aproveita para recordar, porque tem detalhes da vida dele que é sempre importante a gente retomar para compreender a obra. Se nós descontextualizarmos o Paulo Freire nós não conseguimos compreender o que ele produziu, o que ele fez e por que ele escreveu cada uma das obras que ele escreveu. Então, veja Ivanio, eu vou começar com o seguinte: eu organizei a biografia do Freire em 15

momentos. Parece bastante, mas a gente vai fazer aqui rapidinho.

Ivanio - Veja só: antes de nós continuarmos, vamos dar um toque pra turma no seguinte: diga quanto tempo você já tem relação com a vida e as obras do Paulo Freire, aproveita as Pausas Pedagógicas e escreve: "olha eu já conheço", "já li vários livros", "eu estou começando agora", para nós sabermos quem é que está dialogando com a gente.

Ivo - Perfeito, e também assim saber dos tópicos da vida do Freire que nós apresentarmos, você achou que tem algo muito importante e que a gente não comentou? Eu começaria assim Ivanio: 1921, 19 de setembro, nasce o Paulinho, nasce Paulo Freire, na cidade do Recife, Pernambuco. Ele vive com a sua família no bairro na Casa Amarela, onde eles têm uma residência, o pai dele era militar, a mãe era dona de casa, ele e seus irmãos e irmãs moravam em Recife. Com a crise de 1929 que abalou o mundo, eles acabam sofrendo muito nessa crise econômica e se deslocam de Recife para uma cidade em torno de 15 a 20 quilômetros distante, no entorno de Recife, que é Jaboatão. O Freire disse várias vezes inclusive eles querem ouvir sobre isso né, ele aprende desde criança com a sua mãe a ler à sombra das mangueiras do seu quintal, com palavras do seu mundo. Isso lá na frente, quando a gente vai ler as obras, e compre-

ender o que o Freire escreve, a gente percebe como impactou profundamente na sua produção intelectual e na organização do método, esse é um dado importante. E ele estuda, depois de um tempo fica inclusive sem estudar, sem condições financeiras, quando morre infelizmente o seu pai. A mãe dele não tinha condições de mandá-lo para escola. Depois, com o tempo, a mãe de Freire consegue uma bolsa no colégio Osvaldo Cruz para ele terminar o ensino fundamental e secundário. Ele depois de se formar, então no ensino secundário, vai para a universidade de Recife, hoje universidade de Pernambuco, fazer Direito. Aí surge a pergunta assim: mas como que o Freire fez Direito e ele virou pedagogo?

Ivanio - Pedagogo? Todo mundo acha que ele é pedagogo de formação.

Ivo - Na verdade, é porque na época não tinha todos os cursos que têm hoje numa universidade, ele tinha poucas opções. Ou é um ou dois cursos na área de saúde, ou alguns cursos na área de Filosofia, Artes e Direito, e ele opta pelo Direito, mas ele desiste na primeira causa: ele é levado por um colega atender um dentista, que tinha que fazer uma cobrança a esse dentista, ele vai lá e o dentista diz "olha, se você levar minhas ferramentas aqui para pagar a dívida como é que vou trabalhar, para ajudar minha família

e pagar a dívida?" E ele se sensibiliza e pensa, "olha realmente isso aqui não é pra mim". Ele deixa já na primeira causa o trabalho na área do direito, da advocacia e vai trabalhar no SESI, onde ele faz uma profunda experiência, e fica responsável pela relação entre a escola do SESI com as famílias. Ele percebe, veja que interessante, o Paulo Freire percebe que as pessoas não estavam entendendo o que ele estava falando, e a primeira preocupação do Paulo Freire é gramatical, não é política, pedagógica, e ele começa a se aproximar das famílias para entender melhor o seu vocabulário, para poder falar de uma maneira que as pessoas vão compreender, ele sente a necessidade de falar com os outros e para os outros.

Ivanio - Já é uma percepção mais refinada do que simplesmente você ocupar um lugar onde você ensina, e ensinar goela abaixo, não importa se está me ouvindo, não está ouvindo. Acho que está aí com certeza a percepção do que é uma educação bancária ou não, que ele vai elaborar mais depois nas obras.

Ivo - Sem dúvida isso o marca profundamente, nos livros de memória ele vai dizer "olha eu fui..." Tanto que ele ficou por mais de dez anos trabalhando no SESI.

Ivanio - É muito tempo.

Ivo - É muito tempo, e ele realmente redimensiona a sua própria práxis como educador no SESI, e aí, como ele ainda têm a oportunidade de fazer um concurso público da cátedra de história e filosofia da educação na faculdade de Recife, e ele concorre a essa cátedra, perde, não ganha o concurso, e é importante dizer que no livro Paulo Freire: uma história de vida, conta que ele perde mas também não perde pra qualquer pessoa, a professora que ganha tinha feito o doutorado na Europa, na Sorbonne de Paris, com cursos de férias na Alemanha onde teve contato com Heidegger, uma grande intelectual de grande envergadura e ele acaba perdendo a cátedra. Mas ele mesmo diz, "eu perdi a cátedra", mas ele consegue um emprego na universidade para trabalhar no serviço de extensão cultural, onde ele consegue fazer, aí sim, um processo permanente de aprimoramento do que depois vai se tornar o método Paulo Freire. Ele começa a fazer o trabalho, e ele se junta com o nordeste como um todo, especialmente na década de metade de 1950 para 1960, está fervilhando com muitos intelectuais que fazem parte hoje da história do Brasil. E ele se junta com os intelectuais nos centros populares de cultura, onde nasceu o Movimento de Educação de Base e assim por diante e ele vai fazer parte do centro de cultura popular e onde ele faz as primeiras experiências no método, especialmente o centro de cultura popular, onde ele faz a primei-

ra experiência com sete, oito educandos e depois surge a grande oportunidade, ele fica muito conhecido, surge a grande oportunidade que é a experiência de Angicos que é a experiência mais marcante do método, onde o Freire em 40 horas, com equipe de universitários, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, alfabetiza em 40 horas, 300 cortadores de cana, homens e mulheres, então fica conhecido como as "40 horas de Angicos". E aí dali, com a presença do presidente da república, na época João Goulart, é convidado para fazer isso além do Brasil no plano nacional da alfabetização.

Ivanio - Através da Presidência da República.

Ivo - Isso, ele vem trabalhar no MEC, coordenar o Plano Nacional de Alfabetização, que tinha uma meta ousada: fazer 20 mil círculos de cultura e alfabetizar quinhentas a seiscentos mil pessoas em cada processo. Imagine que com dez rodadas nesses círculos de cultura, chegaria a cinco ou seis milhões de brasileiros alfabetizados.

Ivanio - Que sem dúvida seria, do ponto de vista histórico, um dos maiores movimentos educativos do Brasil de alfabetização. E ele não aconteceu, porque em 1964 há um golpe de estado.

Ivo - Exatamente.

Ivanio - Um golpe civil-militar no Brasil que trava todo esse processo e proíbe esse desenvolvimento, e acaba culminando com o exílio do Paulo Freire, de outras lideranças intelectuais.

Ivo - E é importante a gente recordar aqui por que o Freire e sua proposta de alfabetização é abortada pela ditadura militar.

Ivanio - E substituída por outra chamada MOBRAL.

Ivo - A proposta de alfabetização do Paulo Freire conjugava, e conjuga, podemos dizer assim, tendo presente que ele continua vivo na nossa prática pedagógica, alfabetização com conscientização. Ou dizendo em outras palavras, era uma alfabetização política, tendo em vista o contexto de sua alfabetização. Então essa lógica pedagógica não interessava ao grupo que controlava o Brasil pós golpe militar de 1964, então o Freire acaba sendo preso, tendo que prestar depoimento. O crime dele é de politizar as pessoas, e ele depois de 75 dias preso vai para o exílio, inicialmente na embaixada da Bolívia. Por cerca de 40 dias Freire fica lá, mas a altitude era bastante desconfortável para ele, assim

ele desce pro Chile e fica em Santiago de 1964 até 1968-1969.

Ivanio - Teve o golpe no Chile.

Ivo - Isso, teve o golpe no Chile, do Pinochet contra o Allende, depôs o governo democrático, e ele acaba indo aos EUA a convite de Harvard para dar 11 meses de aula lá, nesse tempo ele já estava conhecido internacionalmente por conta da publicação em inglês da Pedagogia do Oprimido. Em Harvard ele recebe o convite para contribuir no Conselho Mundial das Igrejas, pois eles estavam começando um trabalho de acompanhamento dos países que estavam em processo de libertação, especialmente países africanos, de língua lusófona, Guiné-Bissau, Santo Tomé e Príncipe, Angola, onde ele trabalha com sua equipe, e esses países então utilizam o Método Paulo Freire para o processo de alfabetização dos adultos, porque esses países, sendo países colonizados, tinham índices de alfabetização praticamente zero. E ele passa muitos anos, ficando do final dos anos 1960 até o final dos anos 1970 em Genebra na Suíça, trabalhando com o conselho mundial das igrejas. Aí vem a reabertura democrática do Brasil no final dos anos 1970, início dos anos 1980, e o Freire volta com aquela frase marcante quando ele chega em Viracopos "voltei para reaprender o Brasil", porque 16 anos depois ele retorna ao seu país para

retornar todo o seu trabalho de novo. Então ele é acolhido na PUC em São Paulo, como professor e também na Unicamp, em Campinas.

Ivanio - Pelo Cardeal Arns, que recolheu várias lideranças intelectuais na época da ditadura e depois da ditadura.

Ivo - Isso, o Freire começa o trabalho ali, e avança depois também, ele recupera pela abertura seu cargo de professor universitário, acaba indo trabalhar na Unicamp em Campinas, onde ele orienta dissertações e teses do programa de pós-graduação de educação. Um fato muito importante já no final da vida do Freire é em 1989 ele assume como Secretário de Educação de São Paulo.

Ivo e Ivanio - No governo, Luiza Erundina.

Ivo - E a gente sempre fala que se o Lula tivesse ganhado em 1989 ele seria Ministro da Educação, como só a Erundina ganhou em São Paulo, ele virou secretário de educação de São Paulo, reconfigura a educação em São Paulo, que é conhecida até hoje o processo de reorientação curricular, democratiza eleição para diretor, entre muitas outras coisas. Só que dois anos e meio depois ele abre mão da Secretaria, pois ele estava recebendo muitos convites naci-

onais e internacionais de participar de eventos e congressos e ele sente essa necessidade de cumprir essa missão.

Ivanio - Ele precisava responder a esses chamados.

Ivo - Isso, e também com muitos convites ele sentia a necessidade de escrever mais, e o trabalho na secretaria o impedia de fazer isso. Então o Freire larga a secretaria em 1991, o Mário Sérgio Cortella assume no lugar dele, e ele escreve Pedagogia da Esperança, Pedagogia da Autonomia, Professora Sim, Tia Não, À sombra dessa mangueira, aí de 1990 a 1997, quando ele vem a falecer, é um conjunto de livros muito importantes, são livros onde ele vai reler a própria prática, são livros de memória, são livros dialogados, e ele acaba partindo em dois de maio de 1997. Eu acho que aqui estão, no ponto de vista da história, os principais tópicos da vida de Paulo Freire que todo mundo precisa conhecer, porque conhecendo sua história de vida nós entendemos como a Pedagogia do Oprimido, a obra máxima de Paulo Freire, foi escrita no exílio no Chile, à mão. Então assim a gente começa a compreender o que significa o Freire saindo da Secretaria de Educação em 1992, se debruçar sobre a pedagogia da Esperança 30 anos depois, fazendo a releitura do seu escrito, da sua prática e da epistemologia pedagógica.

Pausa Pedagógica

Ivanio - Mostra essa história toda que é importante para a gente dar uma pausa pedagógica e dizer como é que a vida do freire está intimamente ligada à elaboração do seu modelo pedagógico. A pedagogia que Paulo Freire reconstrói a partir deste modelo libertário, crítico, ela não é fruto de um momento ou de uma tarefa que lhe foi dada, foi de uma experiência de vida que desemboca produções em livros e que vão atraindo ele para outras experiências, ele vai se reelaborando, na experiência de vida própria, e quando ele escreve seus últimos livros que ele se debruça sobre sua

obra principal, a Pedagogia do Oprimido, que já era muito conhecida em 1992 e ele tem a ousadia e a coragem de fazer a crítica a si mesmo "isso vai isso não vai", eu lembro que ele falava muito: "uma professora me disse isso, outra professora me disse aquilo". Ele vai recebendo isso, não deixa passar despercebido à crítica dos outros a sua obra, porque ele tem a capacidade de aceitar a crítica, para poder avançar mais. Agora proponho que o pessoal faça uma pausa aqui e comente embaixo do vídeo: desses momentos que resgatamos aqui da história de vida do Paulo Freire, trazendo inevitavelmente algumas obras que ele produziu, com qual momento ou obra você já teve contato ou já conhecia? Pra gente entender aonde que vocês estão deste momento histórico que a gente resgata agora do Freire, sua vida como um todo, de 1921 a 1997. Então nessa trajetória de vida muita coisa aconteceu, e essas coisa que aconteceram foram potencializando cada vez mais a pedagogia do oprimido como um modelo de superação desse momento opressor, como um modelo pedagógico para superar a opressão na sociedade como um todo. Ivo, da história de vida eu queria que você fizesse antes de encerrar este encontro, também contasse a história do método Paulo Freire. Como ele é?

Ivo - É muito importante Ivanio isso, é óbvio que não vamos dar detalhes aqui, pois o segundo encontro nosso é

sobre o método. Apenas sua história, já contamos aqui a história do Paulo Freire e agora a história de como o método ficou conhecido. O Método Paulo Freire não é um passo a passo que você cumprindo ele, você resolve o tema da conscientização e politização. O Freire mesmo em entrevista no final da vida dele disse assim: "não que eu acho pouca coisa ser o criador de um método", mas não era isso que ele tinha em mente na época, ele diz assim: "eu queria era fazer uma crítica a educação do meu tempo" 1959, 1963, dessa época, e problematizar essa educação, além disso, apontar novos caminhos de como fazer diferente. Essa é a primeira questão de fundo. E tem uma elaboração que ele faz durante mais de 10 anos trabalhando no SESI e depois na Universidade de Recife que pra mim é fundamental para nós compreendermos o que é o método do Paulo Freire e entender o passo a passo dele. Quando o Freire entende o seguinte, a partir da sua experiência de vida debaixo da mangueira, escrevendo com os gravetos no chão: "quanto mais próximo do contexto do educando estiverem as palavras geradoras, melhor o educando conhece, melhor o educando aprende". Vou repetir: "quanto mais próximos estiverem do educando os conteúdos trabalhados pelo educador em sala de aula, melhor o educando aprende". Esse foi o entendimento do Freire, e é a partir daí que ele elabora as fases. Foi assim a primeira experiência no centro popular de cultura, que dentre sete, oito educandos (dois ou três

desistiram antes de chegar ao final), mas mesmo assim avalia os educandos e percebe: "eles aprenderam". Em Angicos a mesma coisa, 300 trabalhadores cortadores de cana, com os universitários, primeiramente fazendo levantamentos do contexto das palavras geradoras para depois trabalhar isso, e foi um sucesso. As pessoas passaram a aprender a partir do seu contexto, não só a saber mais sobre seu contexto, mas pensar alternativas de transformação do seu contexto. Aqui nesta história do método, estes dois aspectos são fundamentais. - O primeiro: contexto concreto ensina melhor do que palavras abstratas. O - segundo: eu não aprendo só para saber, eu aprendo para transformar minha realidade. Isso é o Método Paulo Freire em resumo.

Ivanio - Não é a toa que ele foi exilado, pois transformações no mundo pressupõe transformações na sociedade. A sociedade somos nós, e mudando essa sociedade claro que o movimento ditatorial como nós vivemos de 1964 a 1985 nunca ia querer isso.

Ivo - Então acho que é isso, esses dois pontos do método são fundamentais, e acho que pra terminar a questão do método é importante dizer: o método Paulo Freire não é um remédio para todas as doenças da educação. Quem toma Paulo Freire como um remédio (nós chamamos de "panaceia"), para todos os males da educação está o train-

do. O Freire nunca se propôs como um autor de referência da educação, como um clássico da pedagogia da educação, como alguém que tem a solução para todos os problemas. Aliás, nenhum autor tem todas as soluções, é verdade.

Ivanio - Para você estar entendendo onde a gente está, para onde a gente está indo, entendemos aonde o Freire nasceu, onde se criou, se construiu. Nós entendemos que ele elabora a partir dessa compreensão de mundo uma metodologia para ser executada para a alfabetização, educação como um todo, e agora vamos dar para a turma assim: Freire escreve sobre isso, ele não deixa isso só na ideia dele ou nas conversas de botequim, ele resolve materializar em várias obras, vai materializando suas elaborações em obras. E são muitas obras, a gente vai dizendo, tem que tomar cuidado pra não cair numa armadilha. Pois Freire tem a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia da Autonomia, e essas duas sintetizam o que Freire escreveu. Tem muito mais por aí. Inclusive o Ivo e eu temos como nosso jeito de pensar, nós organizamos no nosso jeito de estudar Freire, de ler Freire, de discutir Freire com outras pessoas que nos acompanham nessa caminhada, uma organização das obras. A gente vai compartilhar aqui com vocês que é assim, usamos justamente estas duas, a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia da Autonomia, as obras antes da Pedagogia do Oprimido, as obras entre a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia da

Autonomia e as obras posteriores à Pedagogia da Autonomia, porque aí você consegue ter um panorama mais amplo da produção do Freire, e nós recomendamos obviamente que você vá gradualmente lendo obras desses três momentos, antes da Pedagogia do Oprimido, as obras entre a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia da Autonomia e as obras posteriores à Pedagogia da Autonomia. Porque assim você vai ter uma panorâmica do avanço que o Freire traz em suas obras a partir dos primeiros escritos, e ele não fica tão bitolado na Pedagogia do Oprimido e nem amarrado até morrer na Pedagogia da Autonomia, então você evolui mais como educador ou educadora. Eu gosto Ivo, isso é uma dica rápida para a turma, eu gosto muito da dica do Frei Beto: "onde você estiver e aonde você for leve um livro", você vai entrar na fila do banco, da lotérica, leia, vai andar de metrô, ônibus, vai viajar, pegar carona, leve um livro, que assim você vai acrescentando leituras no seu cotidiano. Que aí você não precisa ter um momento separado para leitura, todo espaço livre seu pode se tornar um espaço de leitura e isso transformou minha vida. Dentro da minha mochila sempre carrego um ou dois livros para esses momentos, quando tenho que esperar uns 10 minutos dá para ler quatro ou cinco páginas, e aí a gente avança. Então quais são Ivo, na nossa perspectiva, obras fundamentais para serem lidas do Freire?

Ivo - Olha, quando você entende as coisas cíclicas, dialeticamente articuladas, não existe primeiro, segundo e terceiro, elas existem girando, se inter-relacionando. Mas obviamente, se pegarmos uma linha do tempo, no ponto de vista histórico, uma coisa vem antes e outra depois, mas eu já, na demonstração dos livros vocês vão perceber como essa dimensão cíclica já está presente. Eu acho que a primeira obra que a gente tem que ler do Paulo Freire, uma obra importante, é a **Educação e Atualidade Brasileira**, que é a tese que ele escreve para concorrer à cátedra, praticamente desconhecida, ela fica escondida por muitos anos. Em 1959 o Freire imprime algumas obras para entregar na banca e depois só em 2001 que ela é reimpressa, a segunda edição digamos assim, vem em 2001, e é fundamental a leitura desta obra. Então veja, de 1960 a 2000 são 40 anos sem esta obra estar disponível para leitura, então temos que ler ela agora, sem dúvida alguma. A segunda obra, muito importante, é a **Educação com Prática da Liberdade**, depois vou dizer pra vocês porque certamente temos que ler esta obra, é a obra em que o Freire reúne alguns textos que ele já tinha produzido no Brasil, ele está no exílio em Santiago do Chile e ele reorganiza esses artigos em forma de um livro chamado Educação com Prática da Liberdade.

Ivanio - Para mim é a semente da Pedagogia do Oprimido.

Ivo - Sem dúvida. E aí nasce, depois desse, a obra mais importante talvez da pedagogia e da arte da educação do século XX e XXI até agora, a **Pedagogia do Oprimido**. Você não pode deixar de ler, e tem que começar a leitura dessa obra pelo prefácio que prepara você para a leitura. As primeiras palavras do próprio Freire na obra dizem a quem é dirigido este livro é importantíssimo. Passando dos anos 1970, entrando nos anos 1980, surge uma obra que nem foi escrita pelo Freire (como agora sabemos), mas foi organizada por um grupo de pessoas com textos freirianos que é o livro **Conscientização**. Esse livro é importantíssimo, saiu agora no ano de 2017 uma reedição de uma tradução direta do francês para o português que é fundamental que a gente conheça e avance. Em quinto lugar eu acho que a obra importante é a **Pedagogia da Esperança**, onde o Freire vai reler a Pedagogia do Oprimido e vai escrever um livro com três partes sem subdivisões. Esse livro não tem subtítulos, é um livro de memórias aonde ele livremente vai escrevendo sobre sua prática e revisando sua vida. Um livro fundamental de 1992. Em 1996 nasce um outro grande clássico, sem dúvida o Ivanio vem falando muito disso, a **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. Esse livro é fundamental, é dividido em três partes, de nove partes em cada uma, então ele está bem subintitulado, você vai poder ler ele em partes sem muito esforço, um livro pequeno, mas que realmente mudou a prática pedagógica,

não tem um curso de pedagogia que não estude este livro porque ele é fundamental do ponto de vista didático e pedagógico. Tem um quarto ciclo que eu acho importante para as pessoas lerem, que surgem aí nos anos 1980, nos anos 2000 esses livros, mas são livros da década de 1960 e 1970 quando o Freire passa sua experiência na África e que são chamados os textos Africanos. Depois, nos anos 1980, o Freire faz um momento muito forte de dialogar com muitos autores de nível internacional, onde surgem os livros Dialogados, também livros muito bons ali. E pra terminar, a sétima obra fundamental é o livro inacabado que o Freire não consegue terminar, mas estava em um estágio bem avançado em 1997, que é publicado em 2000 o primeiro livro póstumo do Paulo Freire, que é a **Pedagogia da Indignação**. Eu acho que é um livro que realmente, se Pedagogia da Autonomia já era um livro na maturidade, o Pedagogia da Indignação é um livro que é imprescindível todos os educadores lerem, a carta-prefácio do Balduino Andreola (2000) também é fantástico. E pra quem quer conhecer mais, já que hoje é um vídeo introdutório, para as pessoas que talvez já ouviram falar de Freire e querem se aprofundar, tem dois livros biográficos que a gente sempre indica pra todo mundo. Depois vamos dar a dica do livro organizado pelo professor Moacir Gadotti (1996), **Paulo Freire uma Biobibliografia**, e o texto biográfico da professora Nita Freire (2006) que é **Paulo Freire, uma História**

de Vida, que é sem dúvida um livro que as pessoas precisam conhecer essas duas obras. Você está com isso na sua mão, então revise este quadro que mandamos para você, marque quais obras você acha importante, mas estas sete sem dúvida nenhuma são leituras obrigatórias para quem quer bater no peito e dizer "Eu sou Freiriano" tem que ler estes livros.

Ivanio - Eu sei que é muita coisa, mas é muita coisa saborosa, gostosa de ler que vai nos colocar em um novo modelo, em uma nova postura pedagógica, mais crítica, mais transformadora, e eu gosto de dizer que educador, crítico, transformador, não fica sem trabalho. Ou nos movimentos sociais, nos sindicatos, universidades, escolas, em qualquer processo seletivo que já vi e participei os educadores mais dinâmicos, mais críticos, são os selecionados. Com raríssimas exceções onde as instituições são extremamente conservadoras. Mas onde há o mínimo de sensibilidade social para com o processo pedagógico, quem domina mais esse modelo crítico transformador está na fila, primeiro da lista das contratações. Além de tudo eu quero reforçar esse elemento também, que é vital para nós trabalhadores e trabalhadoras, nós precisamos trabalhar. E para trabalhar temos que ser bons na nossa teoria e na nossa prática. E essas dicas de leitura que acabamos de dar vão ajudar muito você a evoluir seu conhecimento e a sua prática pedagógica.

Então, pra fecharmos hoje com chave de ouro vamos deixar duas dicas de livros para vocês comprarem e ter em casa, essa é a lógica dos livros Freirianos que a gente indica, não é ler pra bonito ou pra estante, olha só. O Ivo falou e já deu uma pincelada, o livro "Paulo Freire: uma Biobibliografia", organizada pelo professor Moacir Gadotti. Em minha opinião, é um dos livros mais extraordinários e de grande esforço organizativo para ter um livro que elabore a vida do freire a partir também de suas obras. Então é um livro extremamente grande, mas que você por ler aos poucos, pois são vários artigos que compõem o livro. Você vai lendo ele aos poucos, conforme o seu interesse, conforme o tema que você precisa conhecer mais, de saber mais, organizado pelo professor Moacir Gadotti que coordena o Instituto Paulo Freire. É uma dica de leitura fundamental, vale a pena ter em casa, vale a pena guardar um dinheiro e comprar este livro porque ele vai fazer a diferença na sua prática e no conhecimento mais profundo da pedagogia Freiriana.

Ivo - Sem dúvida Ivanio, eu acho que esse livro é muito importante, uma obra que foi lançada antes da morte do Freire e até hoje é uma grande referência. E como eu dizia antes, eu acho que é óbvio todos estes livros que nós indicamos, a Pedagogia do Oprimido também é fundamental, mas este livro aqui, a Educação com Prática da Liberdade é

um livro que tem que ser lido, para a gente compreender depois o movimento que Freire faz de produção intelectual. De modo muito especial o quarto capítulo Educação e Conscientização, onde o Freire vai desenvolver as fases do método que é o nosso próximo encontro do nosso curso.

Ivanio - No próximo encontro, segundo encontro da Semana Paulo Freire, nós vamos trabalhar juntos o Método Paulo Freire. Pois com certeza você deve estar ficando com muita vontade agora de entender melhor como é esse processo, essa metodologia que o Freire desenvolve, organiza, para fazer a intervenção pedagógica. Porque entender a vida dele, entender sua obra, entender tudo isso que falamos neste encontro, é fundamental que nos coloca a disposição e na disposição de avançar no método, para executar, para fazer assim, e o próximo encontro nosso é só sobre o método do Paulo Freire. Gente, obrigado, foi maravilhoso, estamos muito animados, para compartilhar muita coisa com vocês, mas a gente tem tempo no próximo encontro para falar sobre o Método Paulo Freire.

Ivo - Um abraço gente, espero que tenham gostado do nosso primeiro encontro, eu tenho certeza que a partir do próximo capítulo, quando discutirmos o Método Paulo Freire você vai ficar ainda mais encantado, mais apaixonado, por essa perspectiva Freiriana de educação. Eu tenho certeza

disso, o Ivanio também acredita bastante nisso, então a gente encerra por aqui, e no próximo capítulo vamos discutir, dialogar, conhecer e aprofundar mais ainda sobre o mundialmente conhecido Método Paulo Freire.

Ivo e Ivanio - Um grande abraço, força na luta!

Síntese do Texto

Uma palavra

_____

Uma frase

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Um parágrafo

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Imagem Pedagógica

Capítulo 2

O MÉTODO PAULO FREIRE

Ivanio - Olá meus amigos e minhas amigas, tudo bem com vocês?

Ivo - Olá pessoal, tudo bem? Como vão?

Ivanio - Bem, vamos mergulhar um pouco mais no universo Freiriano hoje? Como é que vocês estão depois do primeiro encontro onde nós elaboramos juntos e passamos pela vida do Paulo Freire, os pontos mais importantes... Passamos pela obra do Paulo Freire, pelos livros freirianos, inclusive deixamos um tema de casa para vocês, ir começando a aprofundar a leitura no Freire, e também apresentamos a história do Método, do que se chama o Método Paulo Freire.

A ideia agora é aprofundar exatamente esse elemento, conhecendo as partes desse Método, como ele foi exercitado, como ele está presente hoje, como ele foi remodelado, enfim. Nós vamos trabalhar mais agora a questão do Método Paulo Freire.

Ivo - Isso mesmo, Ivanio, agora vamos conhecer o método que surgiu como um jeito de trabalhar com Educação de Jovens e Adultos (EJA) e hoje é considerado uma epistemologia da educação.

Ivanio - Show de bola! Então, vamos lá. O que nós vamos trabalhar hoje aqui no nosso segundo encontro da Semana Paulo Freire? Como eu disse no início, a gente já caminhou pela vida e pelas obras do Freire, entendemos a história, de onde surge o Método. É a hora, então, de nós compreendermos o próprio Método, ou o que se chama de Método Paulo Freire. Então, nós vamos, juntos com o Ivo, junto comigo, mergulhar de cabeça e vamos identificar nas obras do Freire onde isso está elaborado para que vocês possam fazer leituras complementares, inclusive a essa vídeo aula e melhorar ainda mais os conhecimentos de vocês e a prática de vocês na metodologia freiriana, para que a gente possa ser um educador mais crítico, uma educadora mais crítica, transformador, transformadora, não importa o espaço pe-

dagógico em que você está inserido, está bem? Vamos trabalhar, Ivo?

Ivo - Vamos lá!

Ivanio - Vamos lá, então! Conta para gente, quantas fases tem o Método e como elas estão organizadas, como elas foram sendo modeladas na experiência, na prática pelo Freire e como elas estão nos livros, para a gente conversar um pouco mais com a nossa turma sobre isso. Acompanhe-nos.

Ivo - Muito bem, Ivanio. Eu acho que assim, a primeira coisa que eu quero falar para vocês sobre o Método é para não tomar o Método como uma estrutura rígida, para você depois só aplicar as cinco fases que estão escritas aqui na Educação como Prática da Liberdade e você diga "agora eu sou Freiriano, porque eu pego essas cinco fases e aplico na minha atividade pedagógica". Vejam bem: eu sou professor universitário, não tem como aplicar isso aqui da mesma forma como Freire aplicou lá em Angicos em 1963. É outro tempo, outro espaço, outra dinâmica. Para que serve o método Paulo Freire 50 anos depois da Educação como Prática da Liberdade? Em 2017 a gente comemorou 50 anos dessa obra, a primeira versão é de 1967. Veja bem pessoal, o Método Paulo Freire é, na verdade, uma reorganização

da práxis pedagógica. A gente tem que entender isso. E o Freire nos pedia reiteradas vezes: "me reinventem". Hoje, nós vamos apresentar para todo mundo como ele está aqui e ao mesmo ir dialogando como que nós vamos atualizando essa metodologia na prática pedagógica que nós temos hoje, independente do espaço que a gente ocupa, tá bem? Então eu quero falar pra vocês assim, por mais que a gente conheça o método, o Freire nunca negou que criou o método, porém, ele achava que era muito mais do que isso, e no mesmo momento que eu vou apresentando pra vocês as cinco fases, eu vou remodelando, reinventando, a própria práxis freiriana. Dentro dessa perspectiva do método, tem dois aspectos que nós temos que ressaltar: Ivanio, acho que são coisas importantes. E são riquíssimas no que diz respeito à criação feita por Paulo Freire, a contribuição que o Paulo Freire deu para a educação brasileira e mundial. O primeiro aspecto importante que eu quero ressaltar aqui é o tema do círculo de cultura. O círculo de cultura vem para substituir a rigidez do espaço pedagógico, especialmente da escola na década de 1950 e 1960, quando o Freire estava fazendo aquilo tudo.

Ivanio - O que nós conhecemos por sala de aula.

Ivo - Perfeito.

Ivanio - Com suas cadeiras enfileiradas, o professor na frente e fazendo esse modelo organizativo de espaço pedagógico.

Ivo - Perfeito. O modelo organizativo e a prática do professor, que era aquele que sabia tudo, e que transmitia conhecimento para os alunos que não sabiam nada. Isso, para o Freire, era um grande problema na educação. E o Freire faz a crítica e demonstra como remodelar isso de modo a construir conhecimento com os educandos a partir dos seus contextos de vida. Então, essa primeira questão, o círculo de cultura vem para remodelar o modelo escolar da década de 1950 e 1960 onde o Freire pensando a educação dentro dessa perspectiva. O segundo aspecto fundamental está ligado, conectado ao círculo de cultura, tá ligado à prática do professor, que somos nós, os educadores e educadoras hoje. Nós não transmitimos conhecimento, nós produzimos conhecimento. O educando não é um vaso vazio que a gente tem que ir preenchendo esse vazio da cabeça do educando. O educando tem história de vida, o educando vem de um contexto concreto, de lugar de vivência, onde ele já tem um conjunto de aprendizados diferentes do professor, que tem o papel diretivo dentro desse processo. E esse encontro de saberes, também a gente chama de diálogo de saberes, é que acontece uma nova práxis pedagógica, portanto, o ato do professor não é mais de depositar conteúdo,

conhecimento, mas de construir. O processo de alfabetização pensado por Paulo Freire na década de 50 e 60 é um processo de conscientização. Portanto, um ato político. Pela conscientização, o educando, junto com o educador, vai reaprender o seu contexto e vai pensar alternativas de mudança. Por isso, um ato político e, por isso, que o método Paulo Freire foi abordado logo depois do golpe da década de 1960.

Ivanio - Eu quero só fazer um complemento: muito cuidado, meus queridos, minhas queridas educadores e educadoras, professores e professoras. Esse elemento da presença e da postura do educador, do professor dentro da sala de aula, é uma das mais críticas que poderia ser. O pessoal diz o seguinte, olha, o educador agora não vale mais nada, o que vale é só o saber do educando. Isso não é uma inversão do modelo para o lado do educando ou dos alunos. É uma recolocação de ambos dentro do processo pedagógico. Essa é a grande superação que o Freire faz, ao meu ver, no modelo de escola, no modelo de educação que se tinha, onde só o professor mandava, ou só o professor ensinava, e você pega "não, eu sou contrário a isso, então eu inverto, quem sabe agora é o educando." Não é isso que o Freire disse nunca na vida, ele recoloca os dois numa relação dialógica e essa é a grande inovação, e não é uma inversão pura e simples do modelo de educação.

Ivo - Perfeitamente. E aí, obviamente, o Freire, na primeira experiência no CPC. Na grande experiência de Angicos, o Freire estabelece um itinerário pedagógico. E muita gente pega isso com rigidez, mas não é rígido assim, é uma maneira de organizar o trabalho dos educadores, que ele chamava de animadores culturais lá em Angicos. Porque eram estudantes universitários e eles precisavam de uma orientação de como fazer. E o Freire organiza, e está aqui na Educação como Prática da Liberdade, o Freire vai estabelecer os cinco passos. Eu vou agora apresentar os cinco passos para vocês e aí a gente vai acompanhando e vendo como a gente vai fazer isso no nosso cotidiano e eu vou dando algumas dicas e você também, nos comentários do nosso vídeo, pode ir colocando como que você opera com cada uma das fases do método, às vezes com duas ou três numa aula, em uma outra aula ou outro espaço pedagógico, outras fases, e assim por diante. Tá, então, vamos lá: primeira fase do método Paulo Freire. Levantamento do universo vocabular do grupo em que os educadores vão trabalhar. O Freire chegava com seus estudantes em uma comunidade, vamos usar aqui o exemplo de Angicos, e os estudantes fazem uma caminhada, um passeio pela comunidade, e dialogam com as pessoas ouvindo o que as pessoas têm a dizer sobre si e sobre o seu mundo, sobre o seu lugar de vivência. A partir daí eles vão anotando tudo. Anotando,

anotando, anotando. Em Angicos foram mais de 140 palavras geradoras. Obviamente, em 40 horas de aula, você não consegue trabalhar as 140, mas o primeiro movimento, é conhecer o mundo, o lugar onde as pessoas estão. É a primeira fase do método, Ivanio, é a leitura do mundo, do educando pelo educador, que vai ser também sujeito do processo. E veja bem, como eu faço isso na academia? Eu começo perguntando para os meus estudantes. Vou dar aula de filosofia: o que vocês conhecem de filosofia? Quais os autores de filosofia que vocês conhecem? São os clássicos, são os medievais, são os modernos? Esses autores que vocês conhecem, quais as teorias deles que vocês sabem? Veja, eu estou, desse ponto de vista, freirianamente trabalhando filosofia na academia. Se você trabalha em um movimento social, e você vai fazer um trabalho de saúde pública em uma comunidade de periferia, você não precisa chegar lá indicando remédio, indicando tratamento, você começa a se perguntar: por que você acha que tem essa dor? Que dor é essa? Será que mais pessoas da tua comunidade tem a mesma dor? Você, que conversa com os seus vizinhos, o que eles estão falando que estão sentindo? E aí, o médico, o enfermeiro e a equipe de saúde podem começar a fazer um trabalho a partir da fala da comunidade. Vejam: o levantamento do universo vocabular lá de 1963 se transforma na academia e no trabalho de saúde popular um trabalho Freiriano. Essa é a primeira fase do método: co-

nhecer o estudante, conhecer as pessoas, conhecer o mundo. Então eu diria, em resumo, que a primeira fase, que é levantamento do universo vocabular, é a fase de leitura do mundo onde vai se trabalhar.

Ivanio - E quem faz essa leitura não é só o educando, mas também o educador. Isso é importante trazer. Veja como os dois estão presentes, não há uma separação, uma dicotomização dessa relação. Permanentemente em contato, ótimo.

Ivo - A segunda fase do Método, lá de Angicos em 1963, constituída pela escolha das palavras geradoras, que são mais importantes, mais significativas.

Ivanio - Desse universo todo captado.

Ivo - A leitura de mundo deu mais de cem palavras, eu vou escolher dez ou doze, mais importantes, que são mais ricas foneticamente, que são mais ricas culturalmente, que retratam melhor o mundo que a gente vai trabalhar, a partir do conhecimento que eu tenho como professor, e aí eu vou elencar essas palavras para que eu possa fazer um trabalho denso e intenso a partir de um grupo de palavras menores. Na verdade, essa fase é a fase onde eu devolvo para o educando, eu vou pensar a devolução para o educando, do

mundo que ele me deu, do mundo que ele está inserido, para que ele, a partir dessas palavras geradoras, ou temas geradores, como são chamados, ele possa reinterpretar o seu mundo. Como a gente faz isso na academia? Quando a gente tá trabalhando com filosofia, eu dialogo com os educandos a partir daquilo que eles me disseram, eu não preciso ficar dizendo de novo aquilo que eles já sabem. Agora, eu vou perguntar e vou aprofundar. Lembra que vocês me falaram de Platão? Então, vamos conhecer a teoria platônica no todo, e não só na parte que foi apresentada por eles, para que eles possam compreender a parte que eles me falaram integrada ao todo da filosofia de Platão. Quando eu dei o exemplo pra vocês do trabalho de saúde popular, você vai pensar a devolutiva, o seu trabalho com a comunidade de periferia, a partir daquilo que eles já falaram. Então, essa é a segunda fase, é escolher dentro de tudo que eu li sobre o mundo, aquilo que é mais significativo, aquilo que é mais importante, porque você não tem tempo de trabalhar com tudo que foi apresentado pela comunidade e pelos estudantes.

Ivanio - É uma síntese entre professores e alunos, ou educadores e educandos, do universo vocabular levantado, da leitura de mundo feito entre eles. É uma forma de você resumir, no menos, o todo.

Pausa Pedagógica

Ivo - Perfeitamente, exatamente. É a parte da síntese. A terceira fase do método, isso sim é uma característica bem do Paulo Freire, é uma marca da metodologia Freiriana, é a criação de situações existenciais. O Freire vai fazer o que, ele vai pensar... Bom, selecionada a palavra geradora, ele vai pensar como que eu vou fazer o trabalho disso. Então, se a palavra geradora for, por exemplo, como era muito

utilizada a palavra em 1960, "voto", eu vou pensar como trabalhar a palavra voto com os estudantes, com os educandos. Na Academia, por exemplo, eu vou pensar situações existências típicas do grupo que eu estou trabalhando, vamos imaginar que é um grupo introdutório na Academia, como eu vou trabalhar um conceito filosófico dialogando com o contexto da vida deles para eles entenderem que a filosofia faz parte do cotidiano, não é um mundo de abstrações que só pode fazer um professor que é pós-graduado no seu escritório. Quando está se trabalhando, com a saúde pública, por exemplo, eu vou pensar como demonstrar para essas pessoas da periferia que a maioria dos problemas de saúde que essa comunidade tem está intimamente ligada à situação socioeconômica em que ela está inserida. Que é um problema de saúde típico de quem ganha menos, de quem tem um tipo específico de trabalho, e de quem vivo em um tipo específico de bairro ou de localidade, seja regular ou irregular. O Paulo Freire nos ajuda, em vários aspectos, dentro dessa perspectiva da terceira fase, que é a criação de situação. Porque lembrem-se: antes eu falei, qual era o ponto fundamental da história do método? Quanto mais próximo do contexto, melhor a pessoa compreende o conteúdo. Então, eu tenho que aproximar a filosofia dos meus estudantes. Eu tenho que aproximar o tema saúde e doença da comunidade que eu estou trabalhando. Isso é fundamental. Esse é o terceiro ponto. Vamos para o quarto. - Quarta

fase do método: consiste na elaboração de fichas de cultura, também chamadas de fichas de descoberta. É uma imagem projetada. O Freire utilizava o equipamento de *strip film*, que depois virou o retroprojetor, que hoje é *data show*. Hoje é quadro para você poder interagir, quadro interativo. Na época não existia isso, o Freire tinha que ocupar o que tinha. Imagina o Freire hoje, né. Quanto ele teria desenvolvido essa metodologia. É o momento em que apresenta uma imagem, no caso da alfabetização que simbolizava sílabas, é conhecidíssima a palavra tijolo, e depois ela é separada "ta, te, ti, to, tu" e assim por diante, apresentando as famílias fonéticas e fonêmicas. Do ponto de vista hoje, como que a gente faz? A imagem ela é projetada com situações de vida. Como nós não trabalhamos na Academia com alfabetização, eu posso trabalhar mostrando a imagem do Mito da Caverna de Platão, demonstrando que aquilo que está lido no livro de Platão, como é a perspectiva e problematizar os estudantes como Platão estava tentando demonstrar, tentando ensinar para os seus discípulos, como que se dava o conhecimento. Do ponto de vista da saúde pública, eu posso demonstrar por que a região central da cidade tem coleta seletiva de lixo todos os dias, as ruas são limpas, há calçadas, há esgoto encanado, há água encanada, tratada, enquanto eu passo uma outra imagem de um bairro de periferia, esgoto à céu aberto, sem água encanada e muitas vezes sem energia. E aí eu problematizo essa rea-

lidade a partir das imagens que eu apresento para as pessoas da periferia. É isso que Paulo Freire queria. Isso que o Paulo Freire disse e cansou de dizer depois que retorna do exílio e trabalha né, ressignifica o seu método para a educação superior e o bom trabalho de base. E, por fim, Ivanio e colegas que estão nos assistindo: - A quinta fase do método. Que é a fase da decomposição dessa realidade. A decomposição das fichas em famílias fonêmicas, na fase da alfabetização. Para ensinar o adulto ler e escrever, ele precisa compreender que o "ta, te, ti, to, tu" está conectado com o "la, le, li, lo, lu" e a palavra luta surge dessas duas composições. Então, dentro do tijolo e composição da palavra tijolo está a palavra luta. Ou como um educando disse, ele queria uma frase, "Tu já lê", juntando três sílabas nesse emaranhado de letras que estavam agora separadas, mas que vão se juntando no processo de alfabetização. Do ponto de vista prático, você dá aula na academia, você utilizar isso na educação popular, por exemplo, vai ter um momento em que você vai decompondo a situação existencial e percebendo como isso está intimamente conectado com as questões sociais, econômicas, culturais, geográficas, onde você tá inserido para compreender melhor a realidade. Se não, a alfabetização compreendia melhor a palavra, as letras e as sílabas, aqui você vai compreender melhor a realidade, compreendendo como que a política, economia, sociedade e cultura está intimamente conectado. Eu acho,

que se a gente compreender melhor essas fases do Método, tanto no nome da alfabetização com quem trabalha com a alfabetização de adultos, quanto nesses exemplos que eu tô dando aqui, na academia e no trabalho da educação popular, o Paulo Freire se torna um gigante, para nós melhorarmos a nossa prática pedagógica, independente do lugar onde estamos inseridos.

Ivanio - Fantástico. Vejam como é importante nós transitarmos para a compreensão desse método. Eu gostaria de desafiar a nossa turma que está nos acompanhando, o que talvez seja uma das maiores contribuições que vocês vão deixar para Paulo Freire, de dizer o seguinte, vocês já devem conhecer, ou se não conhecem, eu sugiro que vocês busquem no quarto capítulo da Educação como Prática da Liberdade, que é o livro do Freire, talvez vocês encontrem isso até na internet para *download*, você busque e veja esses cinco passos do método e anote aqui no final do capítulo qual é a dificuldade que você encontra para executar isso no teu espaço pedagógico.

Ivo - Perfeito.

Ivanio - Para que a gente possa entender onde vocês estão e qual é o enfrentamento ou atenção que vocês sofrem quando tentam executar esse método ou quando não con-

seguem executá-lo. Então, nós vamos poder ir compartilhando as nossas dores para que a gente possa ir superando essas dores no diálogo. Talvez, e é bem possível, que esse universo imenso de pessoas que está participando aqui com a gente da semana Paulo Freire, nossos amigos e amigas que estão participando já superaram essas dificuldades. Agora, se você guarda para você a tua dor, ela é só tua, e aí você vai se frustrando numa prática que você não consegue desenrolar, não consegue desenvolver. E a nossa Semana Paulo Freire tem um objetivo prático, de qualificar você enquanto educador, enquanto educadora. Ivo, acredito que esse movimento dos cinco passos, dentro do Método, é um dos grandes esforços que hoje os educadores e as educadoras têm para fazer em qualquer momento histórico e em qualquer situação que eles vivem. Porque isso redimensiona e recoloca o educador no espaço pedagógico.

Ivo - E acho também, Ivanio, que seria muito importante que os participantes do nosso curso registrassem na síntese final do capítulo, como eles já tiveram vivências desse Método em diferentes espaços. De repente, fez lá um curso na sua pastoral, fez um curso de formação de liderança. Talvez você vai dizer que na Academia você já vivenciou isso, a professora ou professor é freiriano, ou independente do espaço, percebam a diversidade de lugares que já está sendo

executado, prática pedagógicas libertadoras, através do Método do Paulo Freire.

Ivanio - Sensacional. Entendido o "teminha" que é para agora? Se você quiser, você pode parar a leitura, faz as tuas anotações, que isso deve estar fervilhando no seu coração e na sua mente, agora você pode anotar e depois voltar. Vamos lá? Pronto, agora que nós entendemos os cinco passos do Método, vamos dizer assim, do método clássico, porque isso já foi muitas vezes reconstruído e ressignificado em várias práticas posteriores à prática de Angicos. Como que a gente chama isso, hoje, quem exercita esse modelo, Ivo? Quem pratica esse modelo a partir deste cerne, como que a gente chama isso hoje no método pedagógico e na educação à nível mundial e não só aqui no Brasil?

Ivo - Ah, sem dúvida. Eu acho que assim, isso ficou profundamente, amplamente conhecido como o cerne da pedagogia do oprimido. Então quando a gente fala da pedagogia do oprimido, não estamos falando da obra principal do Paulo Freire, mas dessa concepção pedagógica, que tem como centro o oprimido e não o opressor. É outro olhar, é um olhar pelo lado do oprimido. Então, nós chamamos isso de práxis pedagógica libertadora. Por que liberadora? Porque está pensando na educação como conscientização, e não para a dominação. Não é uma educação para alienar

o educando, mas para libertar. Mas libertar para que? É uma educação onde eu aprendo, eu conheço a realidade para transformar a realidade. Essa é uma peça chave para a dinâmica da politicidade educativa em Paulo Freire. Eu não conheço só para acumular conhecimento. Eu conheço a realidade para transformar a realidade. Por isso que a educação de Paulo Freire é uma educação para a práxis. Práxis transformadora. E é isso que se entende, como você me pergunta, como uma epistemologia da educação, tendo como ponto de partida Paulo Freire. Por que uma epistemologia? Porque é uma reflexão crítica sobre o próprio ato educativo. A constituição de uma concepção crítica da educação. Paulo Freire, na Pedagogia do Oprimido, e nas suas obras anteriores, culminando nela a Pedagogia do Oprimido, constrói uma reflexão prática, portanto uma práxis da educação libertadora na América Latina, que hoje é conhecida do mundo inteiro. A pergunta que surge, né Ivanio, é como eu faço isso? Muitos educadores devem estar se perguntando: mas afinal, como eu faço isso no espaço onde eu trabalho? E aí, nós construímos um primeiro modelo, é ainda um rascunho, mas nós queremos apresentar isso para vocês aqui na Semana Paulo Freire.

Ivanio - Veja bem, nós sabemos que é bom uma mãozinha quando a gente está começando a exercitar alguma coisa que não temos pleno domínio. E nós, no diálogo, com vo-

cês, inclusive antes da Semana Paulo Freire, através das nossas pesquisas e dos nossos e-mails, nós identificamos que, parte da nossa turma aqui está começando a transitar por esse modelo pedagógico. Está se convencendo, provavelmente, de que essa é a intervenção pedagógica adequada para o nosso tempo, para esse modelo de educação que nós temos hoje, a gente quer reconstruir os processos pedagógicos de forma crítica e transformadora. Ivo e eu estamos há muito tempo exercitando um jeito de fazer que nós queremos compartilhar com vocês, tem inspiração na Pedagogia do Oprimido, enquanto conceito pedagógico, e não enquanto obra, como disse o Ivo. Nós vamos exercitar juntos como se fosse um círculo de cultura, onde nós vamos exercitar a Didática Freiriana e vocês vão poder ver como Ivo e eu trabalhamos o método freiriano nos nossos espaços. O Ivo, especialmente na Academia, eu no movimento popular, e como a gente faz a nossa intervenção pedagógica baseada no Método Paulo Freire a partir do que nós estamos chamando gentilmente e humildemente de Didática Freiriana. Beleza, tranquilo? Então vamos lá! Para fechar o nosso segundo encontro, nós vamos dar como demos antes, dica de dois livrinhos básicos fundamentais para quem quer aprofundar o tema do Método Paulo Freire. Porque ele traz essa distinção entre espaço de academia e espaço de educação popular, então nós queremos que esses dois livros nos ajudem a entender, como nos exemplos que o Ivo deu, de

uma aula de Filosofia na Academia ou de uma intervenção em uma comunidade, que é o processo de educação popular, nós entendemos que as dicas de livro de hoje devem contemplar esses dois elementos. E eu começo aqui já dizendo, da coleção "Primeiros Passos" da Editora Brasiliense, um livro que vale ouro, do professor Carlos Rodrigues Brandão, **O que é Educação Popular?** Se você quer entender a distinção entre a educação nos espaços clássicos conhecidos (Academia e Escola) e a educação em outros espaços pedagógicos no cotidiano, nos movimentos populares, esse livro é de leitura obrigatória para que a gente possa evoluir a nossa intervenção como educadores populares.

Ivo - Exatamente, e também do professor Carlos Rodrigues Brandão, que nós admiramos muito, né. Nós temos o prazer de estarmos cada vez mais próximos dele, é o livro **O que é o Método Paulo Freire?** Se ainda ficou dúvida, se você quer saber um pouco mais, quer aprofundar mais sobre o método, suas fases e como trabalhar com ele, sem dúvida nenhuma, esse livro aqui vai te ajudar muito a compreender porque o professor Brandão já faz uma releitura, já vai ampliando a compreensão extremamente digna, respeitosa, do método Paulo Freire, e você vai gostar muito de ler o livro. Uma escrita totalmente fluida, então ele vai dá várias dicas de como trabalhar a partir da metodologia do Paulo Freire.

Ivanio - Ufa, mais um encontro se terminando, Ivo. Muita coisa nós queríamos compartilhar com vocês, mas nós não queremos, meus queridos e minhas queridas, que nossos encontros sejam extremamente longos, mas a gente tenta segurar aqui dentro de um tempo razoável. Espero que vocês estejam nos acompanhando e gostando. No próximo capítulo, nós vamos exercitar a Didática Freiriana num grande círculo de cultura e vocês são nossos convidados, nossas convidadas.

Ivo - É isso pessoal, não percam o próximo capítulo da Semana Paulo Freire, é o momento onde nós vamos estudar juntos a Didática Freiriana e você está convidado para fazer parte do maior círculo de cultura freiriano que já aconteceu no nosso país. Vem fazer história com a gente.

Ivanio - Beleza, não se esquece: no final desse capítulo, preenche a síntese do texto e vamos dialogando mais. Um grande abraço e força na luta!

Síntese do Texto

Uma palavra

_____

Uma frase

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Um parágrafo

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Imagem Pedagógica

Capítulo 3

DIDÁTICA FREIRIANA

Ivanio - Olá, meus amigos, minhas amigas, tudo bem?

Ivo - Olá pessoal, tudo bem?

Ivanio - Vamos para o nosso terceiro encontro da Semana Paulo Freire! Muito obrigado por nos acompanhar, mas acima de tudo por refletirem com a gente, por andarem com a gente pelos trilhos, pelos caminhos do andarilho da utopia que é o nosso grande mestre Paulo Freire. Nós vamos hoje exercitar um modelo de como que você coloca em prática uma reinvenção do Método Paulo Freire.

Ivo - Exato, porque não que eles sejam uma sequência de um depois do outro, intimamente conectados, porém há uma sequência dialética do discurso. É importante você compreender isso. Se você lê o capítulo três antes do um não tem problema, você vai compreender o que é didática, você vai entender nossa dinâmica que nós vamos construindo hoje, porém tem um conjunto de conhecimentos que nós chamamos de nivelamento, que é você sabendo o que está no capítulo um e dois vai te dar condições de melhor compreender o capítulo três.

Ivanio - Maravilha, vamos falar de Didática Freiriana. É uma didática que nós estamos usando já há algum tempo, que já estamos experimentando em dois ambientes distintos: na Academia onde o Ivo tem maior presença e trabalha hoje, e no movimento social onde eu trabalho. Então veja, é uma didática testada e comprovada nesses dois lugares, na educação mais clássica e também nos espaços cotidianos de luta dos trabalhadores e trabalhadoras enquanto se faz pedagógica. Então a didática freiriana que nós vamos avançar agora aqui serve para isso, e ela está partilhada em três elementos fundantes, elementos chave. Quais são esses elementos em que a didática está dividida?

Ivo - Isso mesmo, nós já finalizamos isso no outro capítulo, que a Pedagogia do Oprimido diz que não só como a obra principal do Paulo Freire, mas como a percepção ou concepção pedagógica tem três fundamentos importantes, tem vários outros, porém esses três são realmente o núcleo de fundamentação teórico metodológico da Pedagogia do Oprimido. Quais são eles? a) o contexto completo dos educandos e dos educadores. É onde está a escola, onde está o trabalho pedagógico, seja em um movimento social ou na educação formal na escola. O contexto concreto é um elemento fundamental que nós precisamos entender melhor; b) o diálogo como método de libertação que acontece entre os educandos e educadores. O diálogo é o segundo ponto fundamental, se você tira o diálogo dessa concepção da educação você já não é mais freiriano. c) a politicidade do ato educativo. Não tem como compreender um educador freiriano ou a pedagogia freiriana descolados da politicidade do ato educativo. O Freire disse: "todo ato pedagógico é um ato político, e todo ato político é em si um ato pedagógico", então nós precisamos compreender isso de forma pedagógica. Primeiro: o contexto do educando, que também é o contexto do educador, muitas vezes esquecemos disso, a escola onde o educando está inserido, a universidade em que ele estuda ou o movimento social que ele está conectado é o contexto concreto desse educando, mas também do educador. Então temos que entender isso de forma

articulada, pois o educador quer desvendar mais o mundo do educando pra que ele compreenda melhor e nesse processo o educador também vai entender melhor seu mundo e sua prática. Então temos que tomar contato sempre com essa perspectiva do contexto concreto do educando como um ponto de partida nunca de ficar, mas ponto de partida, que é a partir dali que vai se desenvolver os atos transformadores do mundo do contexto. O segundo ponto que é o diálogo eu tenho falado muito Ivanio por aí, que o diálogo e o método Paulo Freire estão intimamente conectados. As vezes eu digo, faço essa afirmação de que o diálogo é o método. Não absolutizem isso, que só o diálogo é o método, mas o diálogo é o meio pelo qual o educador e o educando interagem entre si. Discutem sobre o objeto do conhecimento, sobre a realidade a ser conhecida e ser superada. Então o diálogo é um elemento fundamental. Muita gente dizia o seguinte na época da ditadura militar quando Paulo Freire estava elaborando sua Pedagogia do Oprimido, de que o Freire deveria incentivar as pessoas a pegar em armas, fazer luta armada, como muitos fizeram no Brasil, e o Freire vem com essa perspectiva do diálogo. Temos que entender que o Freire era um humanista cristão e é essa pegada que fez com que ele se direcionasse muito mais para a perspectiva do diálogo, dos existencialistas cristãos europeus, especialmente os franceses, e não muito mais nessa perspectiva da luta armada na América Latina. Claro

que as duas são importantes. E por fim, a politicidade do ato educativo, só para a gente retomar, em Paulo Freire nós nos tornamos enquanto educadores, sujeitos políticos. Sujeitos do ato político pedagógico. Então ser um educador freiriano, como nós nos identificamos, como com certeza muitos que estão nos ouvindo agora também se identificam e por isso estão fazendo a semana Paulo Freire, ou como muitos disseram: "eu quero conhecer mais como é ser um freiriano". Então já vou dizer para você: ser um freiriano é ser ou se transformar em um educador político, que problematiza o contexto concreto, através do diálogo para transformar a realidade em que os educandos e educadores estão inseridos. Isto é o tripé que fundamenta a pedagogia freiriana e por consequência fundamenta nossa didática freiriana que nós vamos a partir de agora dialogar sobre.

Ivanio - Não tem como imaginar nós trilharmos o caminho de Freire sem pensar nesses três elementos. Então elabore sobre estes três elementos quando você for pensar sua intervenção pedagógica, leve e conta o contexto dos educandos, leve em conta o diálogo e leve em conta o elemento político, que são fundamentais para você assentar uma didática crítica e transformadora baseada em Freire. Você precisa colocar esses três elementos como perspectiva, como um plano de fundo e como elemento prático para sua intervenção pedagógica. Nós vamos exercitar aqui no nos-

so encontro de hoje o que nós falamos no encontro passado, um grande círculo de cultura, substituindo, transformando o espaço clássico de educação que é a sala de aula. Freire começou a chamar isso de círculo de cultura, e nós vamos aqui hoje, uma vez que vamos exercitar um tema juntos, vamos passar por um movimento didático juntos, vamos construir o nosso círculo de cultura freiriano.

Ivo - E nós claro estamos extraindo isso de uma experiência nossa que é o nosso curso, que é um outro curso que se chama Primeiras Palavras de Paulo Freire, onde nós elaboramos 52 conceitos, que é a ideia baseada no nosso livro **Primeiras Palavras de Paulo Freire**. Neste livro nós elaboramos 52 conceitos freirianos que ele trouxe na pedagogia para que os educadores e educadoras vão se aprofundando ou se aproximando do Freire e exercitando cada vez mais estes conceitos na sua práxis pedagógica. São 52, pois é na perspectiva de um ano, um ano tem 52 semanas, e neste exercício do livro nós propomos que as pessoas vão uma vez por semana fazendo um estudo freiriano.

Ivanio - Então vamos lá, para a Didática Freiriana[2]. Nós vamos seguir passo a passo as "dez pedagogias", vamos

[2] Essa é a primeira versão da Didática Freiriana, em 2018 nós a reformulamos, e em 2020 teremos uma edição reorganizada e ampliada. Mas, como registro histórico, decidimos deixar o texto aqui como o original. O quarto capítulo desse livro já traz uma versão remodelada.

resgatar juntos quais são elas: 1) pedagogia da acolhida e da pergunta. 2) pedagogia do tema gerador. 3) pedagogia da contextualização. 4) pedagogia da reflexão. 5) pausa pedagógica. 6) pedagogia da investigação temática. 7) pedagogia dialética. 8) pedagogia das práxis. 9) pedagogia do diálogo problematizador. 10) pedagogia da gratidão. Essas dez pedagogias são só dez passos de um encontro bem organizado e a partir do método Paulo Freire. Vamos começar pelo primeiro, que é a pedagogia da acolhida e da pergunta: tudo começa com a pergunta, todo conhecimento começa com uma pergunta. Porque a pergunta expressa a curiosidade sobre algum tema. No nosso caso o tema gerador que nós escolhemos para conduzir nosso círculo de cultura aqui o tema da práxis, por ser o subtítulo da nossa didática freiriana e por ser um dos elementos que apareceu muito na nossa pesquisa prévia a semana Paulo Freire, um dos conceitos que mais gera dúvida dos educadores é a práxis, então nós escolhemos ele para servir como nosso tema gerador. Então vamos fazer perguntas sobre práxis pra nossa turma, pro grupo popular, para sua sala lá na academia, aonde você estiver, e fundamentalmente durante este processo de busca de informações criar um ambiente de acolhida, que se expressa de várias maneiras, desde a acolhida na porta de entrada do espaço educativo, de um abraço, de um beijo, um cartaz de boas-vindas, o preparar o ambiente com as cadeiras em círculo, preparar antecipa-

damente um mimo para acolher os educandos e educandas, então a acolhida é o elemento em que você faz as pessoas se sentirem bem no espaço pedagógico. Você acolhendo bem, você as coloca em disposição do diálogo, disposição de participação e você cria um ambiente pedagógico já de arrancada, de início muito mais favorável a criação do conhecimento. Então no primeiro momento é isso que você faz, você acolhe para poder criar um ambiente onde a pergunta que vai se inserindo no processo educativo e seja acolhida também com o mesmo carinho com que você acolheu os educandos e educandas. Feito isso você vai para o segundo momento que é a pedagogia do tema gerador. Estamos aqui pressupondo, no nosso círculo de cultura virtual, que o tema gerador que surge desta acolhida e destas perguntas iniciais é o tema gerador práxis. Você vai ter que fazer essa investigação na sua prática, mas nós estamos aqui para andar com vocês, pensando da pesquisa prévia que fizemos com vocês em preparação à semana Paulo Freire, que o tema práxis é o tema central onde vocês desejam aprofundar mais os conhecimentos. Lembre-se, tema gerador com Freire é a palavra que sintetiza, sistematiza toda a investigação temática. Ela tem mais elementos que ajudam na produção do conhecimento, porque ela estimula a curiosidade, estimula o diálogo. Então o tema gerador não pode ser uma ideia só do educador ou só do educando, ele é fruto da investigação da realidade e nós aqui utiliza-

mos uma pesquisa que vocês responderam e o tema práxis surgiu com muita força, como um tema de interesse de aprofundamento. Então para a gente estar usando aqui na pedagogia do tema gerador nós elencamos o tema práxis.

Ivo - Na sequência, entendido agora o tema gerador o terceiro passo: pedagogia da contextualização. Esse tema gerador não pode ser uma abstração do educador ou do educando, mas ele está localizado e situado como o Freire afirmava. Então a pedagogia da contextualização é quando o objeto do conhecimento, que é o tema gerador, está contextualizado na vida quotidiana, é quando ele se encharca de sentido, e é deste contexto que surgem os temas problemas, que vão mexer, vão desestabilizar, vão incomodar o educador e o educando e colocá-los em diálogo para compreender melhor esse contexto em que eles estão inseridos. Não há como você trabalhar freirianamente se trabalhamos de forma descontextualizada. Este é um ponto central da didática freiriana e da didática de Paulo Freire.

Ivanio - E você pode fazer isso de forma introdutória a partir de uma iniciação do tema pelo próprio educador ou através de leituras prévias que você traz para que o grupo possa trabalhar sobre um texto, em duplas, trios, grupos, e elaborar essa contextualização com os próprios educando. Nós utilizamos em nosso curso o nosso próprio livro, então

ele tem um texto introdutório para cada tema e é esse texto que nós lemos nesse momento da didática da contextualização.

Ivo - E dentro dessa lógica que você vai encontrar alguma citação no nosso livro, mas em outros livros do Freire também há vários momentos que você pode, dependendo o tema que você está trabalhando contextualizado, você pode utilizar a perspectiva freiriana para servir de base para a reflexão. Nesse sentido você sabendo do tema, você contextualizando esse tema, é preciso refletir sobre ele. É por isso que o quarto momento da didática freiriana é a pedagogia da reflexão, que significa não um ato reflexivo que você faz sobre o mundo, mas principalmente um ato reflexivo coletivo. Freirianamente falando nós não trabalhamos sozinhos, estamos sempre na relação com os outros inseridos no mundo, portanto a reflexão aqui não é uma perspectiva introspectiva de trabalho, mas pelo contrário, é um diálogo em torno do contexto que nós estamos trabalhando, então é um ato coletivo, intersubjetivo, dialógico, para que na reflexão com os outros sobre o mundo é que nós vamos avançar. É clássica a frase do Freire "não aprendemos sozinhos, ninguém nos ensina, mas nós aprendemos em diálogo com os outros mediatizados pelo mundo", isso é a pedagogia da reflexão e isso é uma reflexão que vai gerar possibilidade para a transformação da realidade da huma-

nização do mundo em nós. Embora a gente esteja indo aqui rápido, de ponto a ponto, a gente está dando dicas chaves em cada uma das pedagogias, até aqui já se produziu muita coisa no mundo real. Quando você está exercitando esse momento junto com os educandos e educandas aqui já aflorou muita coisa, muita conversa, muitas ideias sobre esse tema central, no nosso caso que é o tema da práxis. Aí nós sugerimos, e isso é um aprendizado que a gente fez ao longo da nossa caminhada, nós sugerimos uma pausa pedagógica. O que é uma pausa pedagógica? Em função de você ter produzido muito, elaborado muito, refletido e contextualizada, é bom você parar um pouco e fazer anotações escritas sobre tudo que se produziu até agora, sobre as primeiras impressões sobre o tema, sobre as primeiras reflexões mais maduras sobre o tema, a ideia é a seguinte: é você não deixar para o fim da caminhada a reflexão e as anotações finais para não correr o risco de perder aquilo que você já trouxe na metade da caminhada. Porque ao longo do processo educativo podem ser esquecidos esses primeiros *insights*, essas primeiras reflexões. Então aqui a gente faz uma parada e anota o que a gente já teve de produção de conhecimento, dúvidas, anotações pessoais sobre o tema, para que você possa registrar e resgatar depois no final do processo essas anotações preliminares.

Ivanio - Sugiro que você faça sua pausa pedagógica agora. Para e o que surgiu até agora, desde a introdução até os primeiros cinco passos aqui, nós estamos na metade do método da nossa didática freiriana. Mas se fosse um encontro no teu cotidiano o que você anotaria neste momento da pausa pedagógica? Façam isso, pois isso ajuda a gente a ir percebendo o avanço de vocês dentro da nossa didática freiriana.

Pausa Pedagógica

Feita a pausa, nós passamos ao item seis da nossa didática freiriana, que é o seguinte, a gente contextualizou, refletiu e deu uma parada. Agora, é hora de fazer o fechamento do tema com as últimas reflexões sobre o nosso tema gerador. Você vai aprofundar a investigação desse tema gerador. Você pode continuar a leitura de um texto base que você está usando, você pode terminar a dinâmica de grupo que você começou antes da pausa pedagógica e você vai então fazer o fechamento da leitura de mundo e de palavra desse tema gerador, você vai fazer o desfecho do seu processo reflexivo, você mergulha finalmente sobre esse teu tema gerador e você finaliza então a reflexão para você conduzir a síntese.

Ivo - Eu acho que esse fechamento é importante para que esse passo número sete, que é a pedagogia dialética freiriana se efetive exatamente, pois nos estamos utilizando uma dinâmica muito interessante, e isso tem dado certo, seja na academia ou na escola, funciona muito bem, que é você pedir para os participantes deste diálogo, do teu círculo de cultura que você vai estar executando no espaço pedagógico que você trabalha para que as pessoas sistematizam o que for refletido, pensado e falado até este momento. Como nós temos utilizado uma dinâmica para que essa pedagogia dialética se efetive no nosso trabalho? Nós estamos pedindo para as pessoas no teu círculo de cultura, elaborar,

sintetizar em uma palavra o que foi refletido até agora e pensado. Depois uma frase, um pouco mais elaborada que contenha esta palavra inicial e para pensar e fechar as reflexões elaborar um parágrafo sobre tudo o que foi conversado no círculo de cultura. E essa dinâmica tem funcionado muito bem, ela é uma dinâmica muito efetiva para você fazer com que as pessoas, juntamente contigo educador, fechem, sistematizam dialeticamente articulando tudo que foi refletido. E nós inclusive chamamos a atenção de você que está lendo esse livro. Seria muito bacana se você fizesse essa sistematização também do que nós estamos aqui trabalhando na nossa Semana Paulo Freire, no final de cada capítulo do livro.

Ivanio - Muito legal mesmo, pois isso demonstra que você está acompanhando, compreendendo e se refletindo enquanto educador ou educadora freiriano. É muito legal!

Ivo - E dentro dessa lógica porque a gente para sistematizar? Para pensar práxis. A práxis é o ato reflexivo, criativo em vista da transformação da realidade. Nós não pensamos com os grupos, com os estudantes, nós não pensamos só para elaborar conhecimento, nós pensamos e desvelamos a realidade para transformar essa realidade. Então o oitavo momento da nossa didática freiriana é a pedagogia das práxis, porque dizer a palavra, pronunciar o mundo é um

ato transformador. Isso o Freire nos ensina em diversas ocasiões, em várias passagens de seus escritos. Então o oitavo momento é a pedagogia das práxis. É no momento em que a gente elabora a leitura de mundo, a gente pensa nossa ação transformadora. É o momento ou o movimento, como o Freire chamou da passagem da palavra mundo para a palavra ação. A passagem da reflexão, a ação de forma articulada dialeticamente.

Ivanio - Vocês estão percebendo os avanços que vocês provocam junto ao seu ser de cultura quando você utiliza este passo a passo uma coisa vai encaixando na outra e elas vão se tencionando para algo novo, algo transformador. Agora, o nono passo é o momento para fora do círculo de cultura. Estava tudo bem, estava tudo sintonizado internamento, agora é o momento de você sair, porque é o momento de fazer a pedagogia do diálogo problematizador. É hora de você, enquanto educador, enquanto educando, saírem do círculo de cultura e dialogar com outras pessoas sobre o que foi refletido, sobre o que foi trabalhado durante o encontro no círculo de cultura. Nós entendemos que Freire será mais conhecido, a metodologia freiriana será mais conhecida, se mais e mais pessoas estiverem falando sobre isso. Então a tua experiência praticando o círculo de cultura, as tuas reflexões do círculo de cultura, você vai problematizar com outras pessoas, com outros educadores, com

outros educandos, em outros lugares. E isso testa a sua reflexão e a sua prática enquanto educador ou educadora. Lembre-se que o conhecimento, e tem uma citação fundamental aqui no nosso item nove, que nós gostamos muito, no livro do nosso grande amigo o Volmir Brutscher (2005) que ele diz o seguinte: "o conhecimento tem uma dupla condição para se efetivar". Uma que é cognitiva, ou seja você aprende a realidade, só que isso é um conhecimento que você faz. E a segunda condição é você dialogar sobre esse conhecimento que você produziu, e aí você cria uma síntese muito mais poderosa sobre o que é aquele conhecimento que você tinha sobre a realidade. Então não esqueça, não adianta você fazer a reflexão sobre uma realidade isoladamente, você precisa fazer o diálogo sobre esse conhecimento que você produziu nessa relação com a realidade.

Ivo - E é importante Ivanio isso, porque é o momento que a gente chama de processo de legitimação do conhecimento, porque eu descubro o mundo todos os dias, andando na rua, lendo textos, assistindo televisão, porém a gente pensa que aquilo que a gente entende por mundo é a verdade final, a verdade absoluta. E é exatamente no encontro das verdades, o diálogo é um encontro de verdades, você tem a sua, eu tenho a minha, e aí a gente troca uma ideia sobre isso e a gente percebe que não é nem a tua nem a minha,

mas a síntese das duas. Por isso esse momento ele é tão importante, eu acho que o Volmir realmente dá a resposta praticamente definitiva para nós da verdade.

Ivanio - Percebam que no diálogo para fora do círculo você vai trazer muita coisa importante no segundo encontro, terceiro, quarto encontro, vai ser o mesmo círculo de cultura em que você produziu esse conhecimento, então é uma via de mão dupla que acontece na pedagogia do diálogo. Feito isso a gente vai encerrar então o nosso círculo de cultura. Como que a gente faz isso na nossa perspectiva? A gente faz isso através da pedagogia da gratidão. É o momento do abraço final, é o momento da despedida, é o momento do até logo, é o até a próxima... O educador ou educadora que não sabe agradecer os seus educandos e educandas, ele tende a ser um educador arrogante, um educador duro de se relacionar. Um educador agradecido atrai mais as pessoas e cria uma simpatia muito forte, uma empatia com os educandos e educandas. Eu gosto de uma frase que eu ouvi uma vez que dizia o seguinte: "seja movido por obrigados". O obrigado ele fecha um ciclo dentro do processo educativo que é o ciclo final, o desfecho da didática freiriana. É a hora de você ser grato pela oportunidade de partilhar seus conhecimentos, pela oportunidade de receber a reflexão conjunta no círculo de cultura. Nós entendemos que ao final de um processo é a hora de dizer muito

obrigado. É a hora agora de nós dizermos obrigado a vocês por estarem conosco, por terem participado deste exercício prático da didática freiriana, muito obrigado. Vocês ajudam a gente a se elaborar, a se refletir enquanto educadores freirianos.

Ivo - Nós somos muito gratos de ter todos vocês conosco nesta Semana Paulo Freire – lendo esse livro, e eu acho que a gratidão é o exercício da humildade, e humildade é ser humano, a humildade que nos torna mais humanos, e eu acho que isso nos torna mais freirianos, obrigado!

Ivanio - E vamos encerrar este exercício aqui com uma frase do Freire, que está aqui na nossa didática freiriana: "é preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática". Isso é práxis, por isso o tema que a gente usou como tema gerador deste exercício é a práxis. Por isso que o subtítulo da Didática Freiriana: Educação para Práxis; porque não é uma educação só para fazer reflexões e não é uma reflexão de ativismos, de fazer coisas, você pode fazer um encontro muito dinâmico, com uma série de exercícios e ele não levar a nada. E você pode fazer muitas reflexões, muitas reflexões e elas também não levarem a nada. Então o encontro perfeito na didática freiriana é de uma educação

para práxis. Vamos ao nosso terceiro encontro, vamos entender o que vai acontecer no nosso quarto encontro.

Ivo - Então, gostaram da Didática Freiriana? Claro que é a primeira vez que você está tendo contato com este material, é um material novo que nós elaboramos especialmente para a Semana Paulo Freire. Nós vamos continuar elaborando sobre isso, nós queremos avançar neste material para gerar um livro maior, para a gente aprofundar e sistematizar a nossa prática. Mas se você gostou disso, se você gostou dessa dinâmica da nossa didática, então você vai ter a oportunidade de conhecer mais sobre isso no próximo capítulo do livro.

Ivanio - Maravilha. É isso por hoje gente, espero que vocês estejam nos acompanhando, seguindo com a gente nos trilhos do andarilho da utopia que é o nosso grande mestre Paulo Freire, e que a gente possa estar construindo novos conhecimentos, preparando vocês para uma prática pedagógica mais crítica, mais transformadora. Estimulando vocês nas leituras das obras do nosso mestre Paulo Freire para que a gente possa construir uma comunidade freiriana brasileira, latino-americana, muito mais preparada para um ambiente de trabalho pedagógico, que seja em escolas, em programas sociais, aonde precisar de educadores críticos e transformadores nós freirianos e freirianas estaremos a pos-

tos para assumir esta tarefa histórica de transformar o mundo no campo da educação. É isso que a gente vai fazer a seguir, eu espero que vocês estejam animados como nós estamos, para a gente avançar junto e fazer um fechamento com chave de ouro da nossa Semana Paulo Freire.

Ivo - Muito bem, vamos tentar sinalizar pra vocês como vocês podem elaborar cada vez mais, se tornando cada vez mais freirianos e freirianas, com dicas de leituras, de vídeos, com dicas nossas mesmo de como nós resolvemos esses problemas porque com certeza estes problemas que o pessoal está tendo hoje já foram nosso problemas e a gente teve ajuda de outras pessoas que nos ajudaram a resolvê-los e a gente vai contribuir neste sentido para vocês também.

Ivanio - Perfeito, a gente se encontra no próximo capítulo do nosso livro.

Ivo e Ivanio - Um grande abraço e força na luta!

Síntese do Texto

Uma palavra

_____

Uma frase

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Um parágrafo

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Imagem Pedagógica

Capítulo 4

PRIMEIROS PASSOS NA DIDÁTICA FREIRIANA

É preciso diminuir a distância
Entre o que se diz e o que se faz,
Até que, num dado momento,
A tua fala seja a tua prática.
(Paulo Freire)

Construir uma reinvenção do Método Paulo Freire é um grande desafio, mas é exatamente aí que se instaura o respeito ao seu legado, já que mais de uma vez ele afirmou que desejava ser reinventado, não seguido (FREIRE, 2009; FREIRE; FAUNDEZ, 2002). O que construímos nesse texto é uma tentativa de reunir e reorganizar um conjunto de aspectos centrais da pedagogia de Paulo Freire de uma forma que os educadores e educadoras possam utilizá-lo no seu cotidiano pedagógico (escola, universidade, ONG, movimentos sociais, sindicatos, entre outros), adequando às suas realidades e construindo conhecimento numa relação dialógico-dialética.

Vamos percorrer cada uma das dez pedagogias que, na nossa perspectiva, compõem este novo quefazer nos processos pedagógicos. Fique à vontade para utilizar os passos a seguir como um complemento ao que você já faz. É possível que algumas das orientações abaixo você já realize, e chame de outro nome. Pois, bem, vamos juntando os nossos pedaços e construindo um grande vitral coletivo de novas práticas e reflexões educativas freirianas.

1. Pedagogia da acolhida

Todos nós gostamos de ser acolhidos ao chegar à sala de aula, queremos sentir e vivenciar a aceitação e o reconhecimento dos outros – a acolhida é o primeiro momento da humanização. A acolhida é a dialetização das duas grandes dimensões humanas: a afetividade e a racionalidade.

Do ponto de vista pedagógico, acolher é respeitar o conhecimento dos outros – popular, acadêmico-científico, místico-religioso –, é promover o encontro dos diferentes, é proporcionar o diálogo de saberes. Na acolhida se recepciona a pessoa, mas também as suas ideias; é um acolhimento na sua integralidade de ser humano.

2. Pedagogia da pergunta

A pergunta é o diálogo feito práxis, é curiosidade que se externaliza na palavra, é problematização que vivifica o ato gnosiológico, nasce da capacidade coletiva de desvelar o mundo e de pronunciá-lo, para transformá-lo. "Todo conhecimento começa pela pergunta." (GUERRERO, 2010, p. 53).

A pergunta desperta a curiosidade e a criatividade do educando, instiga seu interesse pelo conteúdo trabalhado, ampliando as possibilidades de construção de novos conhecimentos. A pedagogia da pergunta é a antítese da pedagógica tradicional que se sustenta na estratégia da resposta pronta, antidialógica e opressora.

3. Pedagogia do tema gerador

O tema gerador é uma das principais originalidades da pedagogia freiriana, ele é resultado da reflexão crítica em torno das situações-limites, da codificação do universo vocabular e das temáticas significativas dos grupos que vamos trabalhar.

Como nós vivemos uma tensão dialética entre nossos condicionamentos e nossa liberdade, conhecer o mundo via investigação temática – de onde emergem os temas geradores – nos dá condições de atuar sobre a nossa realidade para

mudá-la, enfrentando as situações-limites com nossos atos-limites em vista do inédito viável. A pedagogia do tema gerador é o momento da continuidade da reflexão do que emerge da pedagogia da pergunta.

4. Pedagogia da contextualização

O conhecimento se constrói no diálogo entre educadores e educandos, a partir do contexto concreto que estão inseridos. Esse momento de contextualização é preparatório para pensar as ações de mudança, é o tempo de aprofundar a leitura de mundo, contextualizando o saber que será produzido no diálogo libertador.

Esse processo da pedagogia da contextualização possibilita aos sujeitos uma postura de abertura e humildade. A didática freiriana, nessa perspectiva, funda uma pedagogia da humildade educativa entre educador-educando.

5. Pedagogia da reflexão

Refletir é pensar de forma crítica sobre alguma realidade ou algum objeto, é um ato de autonomia intelectual, exige do sujeito a responsabilidade epistemológica para captar da melhor forma possível a totalidade de aspectos que se manifestam no real. Refletir é um ato de intencionalidade da

consciência que quer conhecer o mundo, fazendo do mundo seu objeto cognoscível.

A reflexão é a antecipação da ação transformadora, ato coletivo e emancipador, que projeta a possibilidade da concretude da mudança das pessoas e do mundo.

Pausa Pedagógica

6. Pedagogia da investigação temática

Depois de parar para pensar sobre o tema, o que vai levar à ação transformadora sobre a realidade refletida, é o momento de investigar outra vez a temática, debruçar-se sobre o contexto teórico-concreto em vista da construção de alternativas viáveis de sua superação crítica. O aprofundamento da leitura de mundo é a pedagogia da investigação temática que permite compreender melhor o mundo para agir e mudar.

Do ponto de vista político-pedagógico, é o momento em que se identificam o conteúdo da aprendizagem com o conteúdo e a ação resultante deste processo.

7. Pedagogia da práxis

Precisamos avançar depois do diálogo e da construção do conhecimento enquanto ato pedagógico libertador, para a organização da práxis coletiva. Pensar a ação concreta é estabelecer o ato-limite, que enfrenta e supera as situações-limites.

A pedagogia da práxis implica na ação-reflexão-ação como processo de descoberta coletiva do mundo, do pronunciamento do mundo que queremos, da concretização dos atos-limites transformadores, da superação das situações-limites e da projeção dos inéditos viáveis. A leitura do

mundo nos permite projetar a ação sobre ele, é o caminho dialético da palavramundo para a palavração.

8. Pedagogia da sistematização

A pedagogia dialética exige que o processo seja permanentemente sistematizado, que o diálogo em torno do objeto do conhecimento possa ser acessado por todos, precisa ser publicizado, publicado, escrito. Precisa retomar o **pretexto** de origem da discussão em proximidade com o debate do **contexto** concreto que se faz **texto** através do diálogo intersubjetivo. A sistematização é o processo de reflexão-e-escrita sobre as vivências significativas, da riqueza de elementos, do irrepetível, das sensações, percepções e representações, numa "reconstrução ordenada da experiência." (JARA, 2006, p. 22).

É o momento de aprofundar a teoria e a prática, evoluir na teorização, melhorar a prática em vista dos inéditos viáveis.

9. Pedagogia do diálogo

A pedagogia do diálogo problematizador é o momento em que tudo o que foi construído anteriormente na relação educador-educando, agora ganha novos sujeitos e outros lugares.

O conhecimento acontece na interação comunicativa entre os sujeitos, mediatizados no mundo e com o mundo, e possui uma condição dupla para se efetivar: "[...] uma, cognoscitiva, a apreensão da realidade; outra, comunicativa, o diálogo em torno do significado e sentido da realidade apreendida e ressignificada [...]" (BRUTSCHER, 2005, p. 88). Precisamos dialogar com os outros sobre os nossos saberes para legitimar e aprofundar nossa compreensão da realidade.

10. Pedagogia da gratidão

É preciso recordar que não produzimos nada sozinhos, que somos seres de relação, intersubjetivos, interdependentes, vivemos com os outros e com o mundo. Nesse sentido, precisamos ser gratos, dizer obrigado a quem caminha junto, lado a lado, mão na mão. Isso atrai mais gente, é parte da pedagogia do encantamento e da alteridade, torna-se pedagogia da gratidão.

Agradecer é ser justo, reconhecer o esforço de cada um, que dentro de seus limites e inacabamentos se dispõe a partilhar a vida, o saber da experiência feito, o conhecimento científico, enfim, é o diálogo de saberes, do quefazer, do sentir, pensar e agir – é humildade e amorosidade dialeticamente articuladas que renova em nós a busca e o desejo de ser mais.

O educador e a educadora são os sujeitos que conduzem dialogicamente o processo de desvelamento do mundo, escolhendo o melhor momento para perguntar ou sistematizar, para acolher ou agradecer, para dialogar ou refletir, enfim, a didática freiriana é um processo inacabado, coerente com a perspectiva libertadora de Paulo Freire, mas que tem começo, meio e fim; que tem uma politicidade imbricada em cada momento e que busca o desvelamento do mundo e a sua transformação como meta final. Educadores/as que não se repensam e não se refazem na caminhada, e que não se desafiam a dominar estas habilidades interpessoais terão menos chances frente aos desafios da educação. Somos parte do processo que nos tenciona e que ao mesmo tempo tencionamos.

Síntese do Texto

Uma palavra

_____

Uma frase

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Um parágrafo

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Imagem Pedagógica

Capítulo 5

OS TRÊS PAULO FREIRE E SUAS PEDAGOGIAS

Não é novidade a percepção da produção de Freire em fases, o que diferencia a análise é a maneira como cada autor organiza a vida e obra freiriana dentro dessa perspectiva analítica. A percepção e organização faseológica foi utilizada pelo próprio Freire no seu livro Educação e Atualidade Brasileira (FREIRE, 2001 [1959]), pela sua forma didática ao organizar os dados e facilitar a compreensão.

Os principais estudos que conheço que apresentam Freire nessa perspectiva são o de Scocuglia (1999; 2019), Streck (2009), Santos (2017). No meu entendimento, em sintonia com alguns aspectos de cada um dos três autores citados anteriores, mas também numa tentativa de avançar no detalhamento da vida e da produção de Freire, desenvolvi em 2010 uma organização das obras que ajuda a perceber a grandiosidade do que esse autor fez e a multiplicidade de sua produção para o campo da Educação.

Obviamente, essa organização não é definitiva, apenas apresenta de forma didática os livros de Paulo Freire em ciclos por afinidade histórico-temáticos de sua produção ou pela dinâmica de como Freire produziu o conteúdo – como é o caso dos livros dialogados. Então, convidamos vocês a conhecerem os ciclos da produção intelectual freiriana com essa intencionalidade e provisoriedade:

Primeiro ciclo: Primeiro Paulo Freire – do SESI até a Pedagogia do Oprimido

Educação e atualidade brasileira (1959, 2001)
Livros de exercícios e Livro do monitor (1961)
Educação como prática da liberdade (1967)
Ação cultural para a liberdade (1968)
Extensão ou comunicação? (1969)
Pedagogia do oprimido (1970)

Segundo ciclo: Segundo Paulo Freire – textos dos anos 1970 e 1980

Conscientização [A mensagem de Paulo Freire, 1971] (1971, 1980, 2016)
Uma educação para a liberdade (1974)
Diálogo (1975)
Educación liberadora (1975)
Educação e mudança (1976)
Os cristãos e a libertação dos oprimidos [Las Iglesias en América Latina: su papel educativo, 1974] (1978)
Multinacionais e trabalhadores no Brasil (1979)

Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade da educação (1981)
A importância do ato de ler: em três artigos que se completam (1982)
Educadores de rua: uma abordagem crítica (1989)

Terceiro Ciclo: Terceiro Paulo Freire – maturidade

Conversando con educadores (1990)
Educação na cidade (1991)
Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido (1992)
Política e educação (1993)
Cartas a Cristina (1994)
À sombra desta mangueira (1995)
Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar (1995)
Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa (1996)

Quarto ciclo: Textos africanos e a experiência no CMI

Vivendo e aprendendo: experiências do IDAC em Educação Popular (1980)
Cartas a Guiné-Bissau (1984)
A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe (2003)

Quinto ciclo: Diálogo com educadores de todo mundo

Sobre educação, vol. 1 (1982) e vol. 2 (1984)
Essa escola chamada vida (1985)

Por uma pedagogia da pergunta (1985)
Pedagogia: diálogo e conflito (1985)
Fazer escola conhecendo a vida (1986)
Aprendendo com a própria história, vol. 1 (1987) e vol. 2 (2000)
Medo e ousadia: o cotidiano do professor (1987)
Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em Educação Popular (1988)
Que fazer: teoria e prática em Educação Popular (1989)
Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra (1990)
O caminho se faz caminhando (1990)

Sexto ciclo: Textos póstumos e biografias

Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos (2000)
Pedagogia dos sonhos possíveis (2001)
Pedagogia da tolerância (2004)
Pedagogia da solidariedade (2009)
Pedagogia do compromisso: América Latina e Educação Popular (2018)
Paulo Freire: uma biobibliografia (1996) – biografia organizada por Moacir Gadotti
Paulo Freire: uma história de vida (2007) – biografia escrita por Nita Freire

Nessa compreensão cíclica percebe-se a universalidade de Freire ao tratar de diversos temas que estavam ligados ao seu quefazer cotidiano, sistematizando e consolidando

suas reflexões em grandes obras, tidas hoje como clássicas. Nesse sentido, atualmente, trabalho com a seguinte interpretação da produção de Freire e já sinalizarei como é, em cada momento, a compreensão freiriana da relação ser humano e natureza.

Do SESI ao Método

Freire iniciou suas atividades no SESI em 1947, permanecendo mais de dez anos a frente do departamento de Educação e Cultura daquela instituição. Ali ele exercitou diariamente o processo de diálogo com as mães e pais trabalhadores, sua função principal era contribuir na relação família-escola.

No SESI ele começou a perceber a diferença entre falar *para* as pessoas e falar *com* as pessoas. Confessou numa entrevista a Beisiegel (1989) que a preocupação inicial era basicamente adequar à linguagem para que os trabalhadores o entendessem e assim ele passaria melhor a mensagem que desejava que os outros compreendessem e colocassem em prática, mas isso, ao mesmo tempo, foi mostrando que ao aproximar a maneira de falar com o mundo dos que dialogam tinha uma dupla função, além de transmitir conhecimento também produzia novos conhecimentos e percepções sobre a realidade. Isso fez com que Freire começasse a pensar sobre como alfabetizar os adultos tomando essa possibilidade como princípio pedagógico: quanto mais

próximo estiver a palavra do mundo do educando, ele aprende mais e melhor. Outro avanço é que além de aprender, produzir conhecimento, este está a serviço da mudança do mundo desvelado – aqui se instaura uma inovação pedagógica importante de Freire, que é a compreensão da educação como um ato político de transformação da realidade.

Dessa forma, Freire começa a delimitar as fases do seu Método de Alfabetização de Adultos que ficou mundialmente conhecido, que começou com uma experiência com cinco pessoas no Centro de Cultura Dona Olegarinha, no Poço da Panela, no Recife-PE em 1962, depois com mais de trezentos cortadores de cana em Angicos-RN com a presença do presidente da república, Jânio Quadros, na formatura dos estudantes em 1963 e que seria replicado no Plano Nacional de Alfabetização via Ministério da Educação – abortado pela Ditadura Militar em 1964, sem falar na influência de seu Método em outros processos de alfabetização que ocorreram nessa época na região nordeste do Brasil (ROSAS, 2003; LYRA, 1996; FÁVERO, 2013; FERNANDES; TERRA, 1994; SCOCUGLIA, 2001).

Estudos recentes mostram que o método freiriano é um amálgama do que já existia na época, mas com avanços que só Freire pode conceber ao pensar não só a alfabetização de adultos, mas colocá-la dentro de um sistema maior, o da educação como um todo (GRAY, 1957; MACIEL,

2018). Nesse sentido, Freire (1963) inaugura um sistema educativo que começava na alfabetização até o Instituto do Homem a ser alocado numa universidade, mas devido às condições políticas da época seu projeto maior foi desconfigurado, substituído por outros, mutilado na sua essência, especialmente no que se refere à dialogicidade e a politicidade do ato pedagógico.

O Método Paulo Freire, em suas cinco fases, consistia numa educação ativa e dialógica a partir de Círculos de Cultura com debates de situações desafiadoras existenciais, com foco na conscientização e politização dos educandos e educandas (COUTO, 2011). Hoje, transformado numa metodologia, é possível utilizar-se dos aspectos relativos ao Método Freiriano para educar na escola, na universidade, numa ONG, sindicatos, Educação Popular e movimento social ou qualquer outro espaço pedagógico que se trabalhe com ensino-aprendizagem.

Do exílio surge um autor universal

Foi no exílio no Chile, pós-golpe militar que Freire começa a produzir sua obra monumental, o clássico da educação universal, a Pedagogia do Oprimido. Freire condensa a reflexão sobre a Educação tomando como base seus dois livros anteriores, *Educação e atualidade brasileira* e *Educação como prática da liberdade*, sendo nítida a guinada de um humanismo cristão e existencialista para um aprofundamento

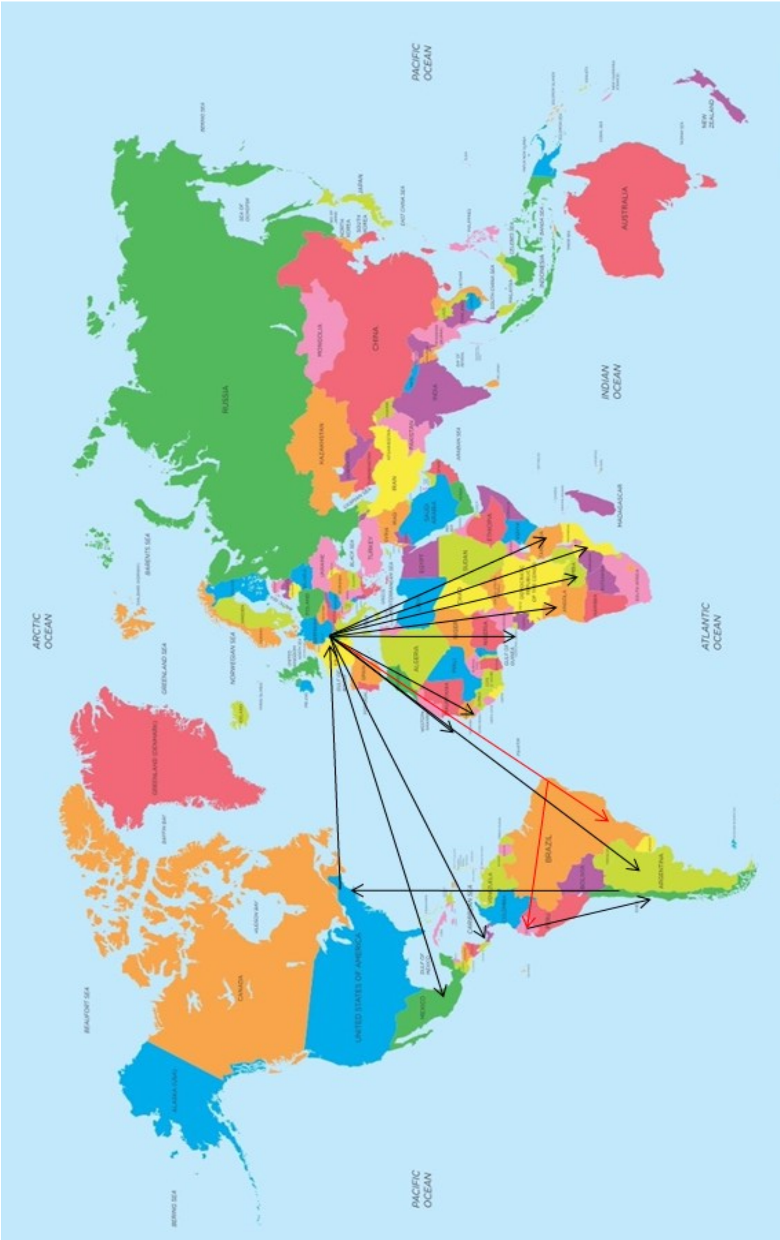
das influências de Hegel e Marx nesse terceiro livro (BRUTSCHER, 2005; WOHLFART, 2013; SAVIANI, 2007). Isso não significa que Freire negou suas influências filosóficas iniciais, mas acentuou uma nova visão de mundo focado na dialética materialista histórica, o que aconteceu provavelmente devido a dor do exílio. Outro aspecto que é digno de registro é que a partir da Pedagogia do Oprimido, Freire passa a escrever *pedagogia* e não mais *educação* nos títulos de seus livros.

A obra Pedagogia do Oprimido foi publicada inicialmente em inglês, nos Estados Unidos, com uma supressão do gráfico elaborado por Freire de como se constitui a consciência crítica – deve ter sido demais para os norte-americanos publicar um livro com um projeto de superação do processo de opressão. No início dos anos 1970 a obra chega ao Brasil e hoje já está traduzida para mais de 30 idiomas. Uma versão completa manuscrita da obra foi cedida por Jacques Chonchol do Chile para o Instituto Paulo Freire e publicada, o que se tornou uma referência para estudos comparativos entre o que realmente Freire escreveu e o que está hoje publicado.

Depois de uma experiência de mais de cinco anos no Chile, Freire aceita o convite para dar aulas em Harvard, conceituada universidade dos Estados Unidos. A ideia inicial é permanecer lá por pelo menos dois anos, mas ao final do primeiro recebe o convite para trabalhar no Conselho

Mundial das Igrejas – CMI, em Genebra na Suíça, auxiliando os países em processo de libertação das colônias em projetos de educação.

Na Suíça leciona também na Universidade de Genebra, ao mesmo tempo em que viaja sistematicamente para a África participando dos projetos de educação de adultos e elaboração de materiais didático-pedagógicos com sua equipe do Instituto de Ação Cultural – IDAC. O trabalho de Freire na África se encontra sistematizado especialmente na obra *Cartas a Guiné-Bissau* e *A África ensinando a gente*, bem como em diversas passagens de seus livros de memória. A imagem a seguir mostra a trajetória de Freire desde a saída do Brasil em 1964 (seta vermelha do nordeste brasileiro para a Bolívia), países africanos e latino-americanos que Freire trabalhou a partir da Suíça e seu retorno ao Brasil no início dos anos 1980 (seta vermelha da Suíça para São Paulo).


PACIFIC OCEAN
ARCTIC OCEAN
INDIAN OCEAN
ATLANTIC OCEAN
PACIFIC OCEAN
RUSSIA
CHINA
AUSTRALIA
BRAZIL
CANADA
UNITED STATES OF AMERICA

Pausa Pedagógica

Foi um tempo intenso e profícuo de grandes relações de amizade que Freire construiu, muitas delas se efetivaram em diversas publicações, e as relações institucionais resultaram em um conjunto de mais de trinta títulos de Doutor Honoris Causa espalhados por todos os continentes. A experiência do exílio, especialmente na Europa e África fizeram de Paulo Freire um autor de referência quando se fala em educação descolonizada e superação do analfabetismo em todo o mundo. Essas vivências e aprendizados transformaram Paulo Freire, ampliaram sua visão de mundo e contribuíram para aprofundar sua reflexão sobre as relações ser humano e a realidade.

Paulo Freire como professor universitário

A experiência iniciada em Harvard e depois na Universidade de Genebra se consolida quando Paulo Freire é autorizado a voltar para o Brasil, no início dos anos de 1980. Ao preparar sua volta dialoga com a PUC em São Paulo e com a Unicamp em Campinas e vai trabalhar nos programas de pós-graduação em Educação dessas duas instituições, dando aulas e orientando dissertações, teses e estudos de pós-doutorado.

Ainda não há um estudo mais pormenorizado sobre os trabalhos orientados por Freire nessa época, mas acho importante registrar o relato de uma professora que teve aulas com ele na PUC, afirmando que havia uma atmosfera diferente quando Freire estava na sala de aula, havia uma força na sua presença, um aprofundamento de conteúdo que só ele sabia conduzir com seus estudantes.

Seu trabalho na universidade quando retornou ao Brasil foi conciliado com outras funções, tais como, o desenvolvimento do Instituto Paulo Freire, suas viagens devido aos convites que recebia sempre para participar de eventos e fazer palestras em todas as partes do mundo e seu compromisso em escrever sobre sua epistemologia da educação, que como vimos na tabela apresentada anteriormente, de 1980 até 1997 foi um tempo muito profícuo de produção intelectual. Por isso, costumamos chamar essa terceira fase como o Freire da maturidade.

De forma sistemática podemos dizer que Freire inicialmente concebeu um método de educação de jovens e adultos, colocou-o em prática e foi reconhecido por isso, mas depois, avançou para uma crítica profunda a educação nacional, transformando esse processo criticizador numa epistemologia da educação, com bases filosóficas bem articuladas em diversas áreas da Filosofia, desde o humanismo cristão, o existencialismo, o materialismo histórico dialético, o idealismo hegeliano, entre outros, o que o tornou um clássico da Educação e da Pedagogia, um autor universal.

Pedagogias Freirianas

É por essas razões da vida de Freire, de sua trajetória político-pedagógica, suas vivências com diversas culturas em diversos lugares que é possível falar em Pedagogias embasadas em seu legado político-educativo. Nesse sentido, vale resgatar um discurso do professor José Eustáquio Romão (2016), onde ele elenca as contribuições freirianas a partir de "pedagogias", demonstrando as diversas contribuições de Freire para pensar uma nova educação e, porque não dizer, uma nova sociedade – mais justa, solidária e sustentável. Além do que ele falou, acrescentamos alguns aspectos a partir de nossa experiência também na releitura que fazemos de Freire:

- **Pedagogia da Esperança:** é próprio da natureza humana ser esperançoso, é uma dimensão ontológica, constitutivo de homens e mulheres que não esperam, mas lutam pelo que querem, pela mudança do mundo, transformam o *esperar* em *esperançar*; a esperança é o que move o humano em direção de um mundo melhor, de uma nova sociedade, não deixa desanimar e, assim, torna-se solidariedade humana.
- **Pedagogia da Autonomia:** é a capacidade que temos de pensar o planejamento participativo ascendente, de baixo para cima, contribuindo e fomentando o protagonismo da relação educador-educando, educando-educador, tornando-os sujeitos do processo e transformadores da realidade opressora nos seus espaços de vivência.
- **Pedagogia da Conscientização:** ser contra a *cientização*, a absolutização do saber científico em detrimento das outras formas de saber, da diversidade das maneiras de produzir outros conhecimentos, produção de novas consciências a partir da leitura de mundo, novos-outros saberes-poderes.
- **Pedagogia da Práxis:** não produzimos conhecimento para acumular ou saber mais, pelo contrário, fazemos a leitura de mundo e desvelamos o mundo para transformar o mundo, essa práxis é o que dá legitimidade política e epistemológica ao processo.

- **Pedagogia da Luta:** (sobre)viver é lutar e essa luta exige princípios e estratégias em favor dos que vêm da margem, dos excluídos, dos oprimidos, é preciso reforçar nosso compromisso sócio-político com os condenados da terra, os esfarrapados do mundo, como seres humanos autênticos, de sacrifício e martírio, até derramamento de sangue.
- **Pedagogia da Amorosidade:** uma das marcas da pedagogia freiriana é a amorosidade como atitude dos educadores e educadoras na relação com os educandos e educandas e entre si, fazendo do espaço educativo um lugar de acolhimento e amor unidirecional ao outro, de alteridade crítica, que não esgota o Eu em detrimento do Outro, mas que dialetiza a existência de ambos nessa relação.
- **Pedagogia da Reinvenção:** perspectiva de quem leu e/ou conviveu Freire e ouviu seu chamado a reinvenção, a atualização contextual, política, epistemológica, cultural, socioambiental, econômica, pedagógica de seu legado, para além da replicação de métodos ativos, mas com compromisso com a mudança.

Todas essas pedagogias freirianas subsidiam uma Pedagogia Maior na direção da sustentabilidade socioambiental, da unidade da humanidade, da cidadania planetária, da práxis transformadora. Ou seja, tratam de uma pedagogia

geradora de vida, com a mesma intencionalidade do Sumak Kawsay em vista de educar para a plenitude da vida que pensa a formação integral dos seres humanos e do Bem-Viver que quer formar para a sensibilidade com o outro – educar para a alteridade, contrária ao individualismo consumista do modelo de sociedade atual (CAOVILLA, 2016).

Nesse sentido, reforçamos a mensagem de Dussel (2012), que afirma que nunca fomos indivíduos, mas sempre comunidade, nunca estivemos ou estamos sozinhos, mas sempre estamos e somos seres de relação. Estamos no mundo, com o mundo e com os outros, diferentes dos animais que apenas se relacionam com o ambiente como suporte para a vida (CORMAN, 2011). A nossa tarefa pedagógica como freirianos e freirianas é educar o humano, torná-los sujeitos da sua própria história e da própria vida (PIN, 2014).

Finalizando…

Nessa breve história de vida de Freire, acreditamos que percorremos um caminho que apresenta Freire como um autor resultado de sua profunda e marcante práxis e sua trajetória nos anos de 1960-1990, impactado pelas suas vivências e experiências, não como um gênio que do nada criou um método de alfabetização. A ideia de desmistificar Freire é fundamental para superar a visão superficial que

muitas pessoas – e entre elas educadores e educadoras – têm dele como um "deus da pedagogia", como alguém que tem todas as respostas para os problemas da educação. Ele nunca falou nada perto disso em seu discurso, nem nos seus livros.

Ao mesmo tempo, percebemos que como ele, nós também somos assim, fazemos aquilo que aprendemos, que vivenciamos, somos resultados das nossas relações e experiências cotidianas, nos espaços pedagógicos e sociais que efetivamente participamos todos os dias. Desse modo, se ficarmos atentos ao que nos cerca, às pessoas que estão conosco, provavelmente aprenderemos todos os dias.

Percebemos que Freire é um autor que ainda há muito que estudar sobre suas contribuições para a Educação. Sua visão latino-americana, forjada no exílio chileno, em relação com a Filosofia da Libertação de Dussel (1977) e a Teologia da Libertação de Gutiérrez (1985), entre tantos outros autores e autoras dessas duas correntes, possibilitaram a formulação de uma Pedagogia Libertadora condensada na obra Pedagogia do Oprimido com mais de 50 anos e continua viva como se fosse escrita ontem. De alguma forma isso tira de Freire o peso de ter que ser o único que estava pensando a libertação dos oprimidos e o coloca como um ator dentro de um cenário de emersão de teorias e práticas libertadoras e emancipatórias, decoloniais e supe-

radoras da dependência latino-americana e da lógica do capital (STRECK, 2010; MÉSZÁROS, 2008).

Por fim, nosso compromisso com a justiça social, com a sustentabilidade ambiental, com a distribuição das riquezas do trabalho e com a dialogicidade na educação nos aproximam de Freire e nos animam na luta por "um outro mundo possível".

Síntese do Texto

Uma palavra

_____

Uma frase

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Um parágrafo

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Imagem Pedagógica

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e Educação Popular:** as teoria e prática de Paulo Freire no Brasil. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989. (Ensaio; 85).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **História do menino que lia o mundo.** São Paulo: Expressão Popular, 2014.

BRUTSCHER, Volmir José. **Educação e conhecimento em Paulo Freire.** Passo Fundo: IFIBE; IPF, 2005. (Coleção Diá-Lógos; 07).

CAOVILLA, Maria Aparecida Lucca. **Descolonizar o Direito na américa Latina:** o modelo do pluralismo e a cultura do bem-viver. Chapecó: Argos, 2016.

CORMAN, L. **Impossible Subjects:** the figure os animals in Paulo Freire's Pedagogy of Oppressed. *Canadian Journal of Environmental Education.* v. 16, p. 29-45, 2011.

COUTO, Sônia Feitosa. **Método Paulo Freire:** a reinvenção de um legado. 2 ed. Brasília: Líber Livro, 2011.

DICKMANN, Ivanio (Org.). **Pedagogia da gratidão.** São Paulo: Dialogar, 2017.

DICKMANN, Ivo. **Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a educação socioambiental a partir da obra Pedagogia da Autonomia.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2010.

DICKMANN, Ivo et al (Orgs.). **Pedagogia da memória.** Chapecó: Sinproeste, 2017.

DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio. **Didática freiriana:** reinventando Paulo Freire. Educere et educare, Cascavel, v. 13, n. 28, maio/ago. 2018.

DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio. **Primeiras palavras em Paulo Freire.** 3 ed. Chapecó: Livrologia, 2019.

DUSSEL, Enrique. **El indivíduo siempre fue comunidad.** Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=xxWNOSIjfUA

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da Libertação na América Latina.** São Paulo: Loyola; Piracicaba: UNIMEP, 1977. (Coleção Reflexão Latino-Americana; 3).

FÁVERO, Osmar. **Paulo Freire:** primeiros tempos. *Revista Em Aberto*, Brasília, v. 26, n. 90, p. 47-62, jul./dez. 2013.

FERNANDES, Calazans; TERRA, Antonia. **40 horas de esperança:** o Método Paulo Freire - política e pedagogia na experiência de Angicos. São Paulo: Ática, 1994.

FREIRE, Nita; FREIRE, Paulo. **Nós dois:** crônicas, fotografias e cartas de amor. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural e para a liberdade e outros escritos**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. (O mundo, hoje; 10).

FREIRE, Paulo. **Conscientização e alfabetização:** uma nova visão do processo. *Revista Estudos Universitários,* Recife, n. 4, p. 5-23, abr./jun. 1963.

FREIRE, Paulo. **Conscientização.** São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira.** 3 ed. São Paulo: Cortez; IPF, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da solidariedade:** América Latina e Educação Popular. Indaiatuba: Villa das Letras, 2009. (Coleção Dizer a Palavra; 03).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 37 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta.** 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione. 1989.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança.** São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; 91).

GRAY, Willian. **La enseñanza de la lectura y de la escritura.** Paris: UNESCO, 1957.

GUERRERO, Miguel Escobar. **Sonhos e utopias:** ler Freire a partir da prática. Brasília: Líber Livro, 2010.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação:** perspectivas. Petrópolis: Vozes, 1985.

JARA, Oscar. **Para sistematizar experiências.** 2 ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. (Série Monitoramento e Avaliação; 02).

LYRA, Carlos. **As quarenta horas de Angicos:** uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996.

MACIEL, Jandrei José. **As raízes epistemológicas do Método Paulo Freire.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Chapecó. 2018.

MAFRA, Jason Ferreira. **Paulo Freire, um menino conectivo:** conhecimento, valores e práxis do educador. São Paulo: BT Acadêmica; Brasília: Líber Livro, 2016. (Coleção Estudos Freirianos).

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Martin Claret, 2004.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MONTESANTI, Beatriz. **Paulo Freire é o terceiro pensador mais citado em trabalhos pelo mundo.** Publicado em

04 jun. 2016. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/06/04/Paulo-Freire-%C3%A9-o-terceiro-pensador-mais-citado-em-trabalhos-pelo-mundo Acesso em: 06 set. 2018.

NOGUEIRA, Adriano. **Ambiência:** diálogos freirianos e formação docente. Brasília: Liber Livro, 2012.

PIN, Silvana Aparecida. **Educar o humano:** construção do sujeito em Paulo Freire. Frederico Westphalen: Pluma, 2014.

ROMÃO, José Eustáquio. **Clase magistral del Presidente del Foro Internacional Paulo Freire.** Santiago do Chile, 08 de setembro de 2016.

ROSAS, Paulo. **Papéis avulsos sobre Paulo Freire.** Recife: Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas; Universitária da UFPE, 2003.

SANTOS, Jorge Alejandro. **Aportes para una pedagogía crítica nuestroamericana:** identificando el núcleo conceptual del pensamiento político-pedagógico de Paulo Freire. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 19, n. 41, p. 80-95, maio./ago, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas.** 7 ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **Histórias inéditas da Educação Popular:** do Sistema Paulo Freire aos IPMs da Ditadura. 2 ed. João Pessoa: Editora UFPB; São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **Origens e prospectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire.** *Educação e Pesquisa,* São Paulo, v. 25, n. 2, p. 25-37, Jul., 1999.

STRECK, Danilo (Org.). **Fontes da pedagogia latino-americana:** uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

STRECK, Danilo. **Da Pedagogia do Oprimido às pedagogias da exclusão:** um breve balanço crítico. In: *Educação e Sociedade,* Campinas, v. 30, n. 107, p. 539-560, maio/ago., 2009.

STRECK, Danilo. **Ecos de Angicos:** temas freireanos e a pedagogia atual. *Revista Pro-Posições*, Campinas, v. 25, n. 3, p. 83-101, 2014.

WOHLFART, João Alberto. **Fundamentos dialéticos da Pedagogia do Oprimido.** Passo Fundo: IFIBE, 2013. (Coleção Diá-Logos; 18).

SOBRE OS AUTORES

Sou **Ivo Dickmann**, filho de uma costureira que já vi costurar de tudo e faz crochê e tricô, e de um servente pedreiro que fazia biscates para sustentar a família. Tenho três filhos - Gustavo, Bernardo e Leonardo - e sou casado há quase 15 anos com a Vanessa. Moro em Chapecó desde 2006. Sou bacharel em Filosofia, tenho Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Fiz um estágio de Pós-Doutorado em Educação na Uninove em São Paulo e atualmente faço uma pós-graduação *lato sensu* em Aprendizagem Ativa e Inovação Acadêmica. Atualmente, trabalho no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (Mestrado e Doutorado) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Meus principais livros são:

- Primeiras Palavras em Paulo Freire (autoral em parceria com o Ivanio).
- Pedagogia da Liderança Popular (autoral em parceria com o Ivanio).
- Pedagogia da Memória (com colegas do Sinproeste).
- Dinâmicas Pedagógicas (coletânea com o Ivanio).
- Educação Ambiental na América Latina (organização com Cláudia Battestin).
- Desafios políticos e epistemológicos da formação continuada (com os colegas do PPGE).
- 365 Dias com Paulo Freire (organização com o Ivanio).
- Cartas Pedagógicas (organização com Fernanda dos Santos Paulo).

Sou **Ivanio Dickmann**, filho de uma costureira e de um pedreiro. Tenho 39 anos e sou pai da Catarina, esposo da Cida. Sou formado em História, tenho pós-graduação em Gestão de Projetos Sociais, sou mestre em Serviço Social pela PUC-SP. Doutorando em Educação pela Universidade de Caxias do Sul-RS. Hoje trabalho com o que me dá prazer: fazer livros, imprimir e materializar sonhos. Publicar para que as pessoas consigam avançar nas suas carreiras.

Minhas principais obras são:

- Primeiras Palavras em Paulo Freire (autoral em parceria com o Ivo)
- Construindo Cidadania (meu TCC)
- O Sonho Coletivo da Sasa Própria (meu mestrado).
- Pedagogia da Gratidão (minha organização).
- Pedagogia da Liderança Popular (autoral em parceria com o Ivo).
- Diálogo Freiriano (organização minha).
- 365 Dias com Paulo Freire (organização com o Ivo).
- Dinâmicas Pedagógicas (coletânea com o Ivo).
- Pedagogia da Partilha (organização com o Ivo).
- Pedagogia das Primeiras Palavras (organização com Ivo).

ÍNDICE REMISSIVO E ONOMÁSTICO

A

A África ensinando a gente, 121, 127
Academia, 66
acolhida, 87, 106
África, 45, 121, 127, 129
Alemanha, 31
alfabetização, 32, 33, 34, 41, 60, 67, 124, 134
Allende, 34
Amorosidade, 133
andarilho, 81, 99
Angicos, 32, 40, 57, 61, 63, 71, 124
Angola, 34
ato pedagógico, 15, 83, 110, 125
ato político, 15, 60, 83, 124

B

Balduino Andreola, 45
bancária, 30
Biografia, 27, 45
Bolívia, 33, 127
Brasil, 4, 31, 32, 33, 34, 43, 71, 84, 120, 124, 126, 127, 130

C

caminho, 7, 18, 20, 85, 111, 122, 134
Campinas, 35, 130
Cardeal Arns, 35
Carlos Rodrigues Brandão, 74
Cartas a Guiné-Bissau, 121, 127
Casa Amarela, 28
cátedra, 31, 43
Cátedra Paulo Freire, 4

Ch

Chapecó, 4
Chile, 34, 36, 43, 125, 126, 142

C

círculo de cultura, 58, 59, 86, 88, 93, 95, 97
comunidade, 61, 64, 66, 74, 99, 134
conhecimentos, 56, 82, 88, 97, 99, 107, 123, 132
consciência, 109, 126
Conscientização, 44, 48, 120, 132

Conselho Mundial das Igrejas, 34, 127
contexto, 33, 39, 59, 66, 83, 85, 89, 90, 108, 110, 111
contexto concreto, 40, 83
contextualização, 87, 89, 108
cooperativa, 19
cristão, 84, 125, 131
crítica, 13, 18, 38, 39, 46, 56, 59, 72, 73, 85, 99, 107, 108, 110, 121, 126, 131, 133
cultura, 9, 31, 32, 39, 58, 59, 67, 73, 75, 86, 87, 93, 95, 97, 141
cultura popular, 31
curiosidade, 7, 87, 107

D

depositar, 59
dialética, 82, 87, 93, 105, 107, 111, 126
diálogo, 8, 13, 27, 59, 70, 73, 83, 85, 87, 89, 90, 93, 95, 96, 97, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 122, 123
diálogos, 7
didática, 15, 18, 75, 82, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 97, 98, 99, 108, 113, 119, 120
didática freiriana, 18, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 97, 98, 99, 108, 113
didático, 26, 45, 86, 127
ditadura militar, 33, 84
diversidade, 19, 70, 132
Doutorado, 160

E

educação, 9, 13, 14, 18, 30, 31, 35, 39, 40, 41, 44, 48, 58, 59, 60, 68, 71, 73, 82, 83, 86, 98, 100, 113, 121, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 135, 136
Educação com Prática da Liberdade, 43, 47
Educação de Jovens e Adultos, 56
educação popular, 68, 73
Educação Popular, 121, 122, 125, 141
educador, 9, 19, 31, 39, 42, 46, 56, 60, 62, 63, 70, 83, 88, 89, 94, 95, 97, 108, 111, 113, 132, 142
educadora, 42, 56, 70, 94, 96, 97, 113
educadoras, 20, 59, 60, 70, 86, 105, 133, 135

educadores, 16, 19, 20, 45, 46, 59, 60, 61, 64, 70, 72, 74, 83, 86, 87, 95, 98, 99, 105, 108, 121, 133, 135
EJA, 56
encontro, 13, 25, 27, 38, 48, 55, 56, 59, 75, 81, 86, 87, 95, 96, 97, 98, 106
escola, 14, 18, 19, 29, 30, 58, 60, 74, 83, 93, 105, 121, 122, 123, 125
Esperança, 36, 44, 121, 132
Estados Unidos, 126
EUA, 34
Europa, 31, 129
exílio, 33, 36, 43, 68, 125, 129, 135
experiência, 7, 30, 32, 37, 39, 45, 57, 61, 86, 95, 111, 112, 124, 126, 129, 130, 131

F

Filosofia, 14, 131, 135
Força na luta, 9, 75
Frei Beto, 42
freiriana, 13, 16, 17, 56, 58, 82, 83, 90, 92, 93, 95, 98, 99, 107, 119, 123, 133
Freirianas, 131
Freiriano, 46, 55, 57, 62, 125

G

Genebra, 34, 127, 130
gente, 7, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 33, 35, 36, 37, 41, 44, 47, 48, 56, 57, 59, 61, 63, 67, 69, 71, 72, 75, 81, 84, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 112, 121
gratidão, 87, 97, 98, 112, 141
Guiné-Bissau, 34

H

Harvard, 34, 126, 130
Heidegger, 31
história, 8, 15, 31, 36, 37, 39, 55, 56, 59, 66, 75, 122, 134
humanização, 91, 106

I

Ideologia, 121
Imagem Pedagógica, 22, 52, 78, 102, 116, 138
inacabado, 45, 113
inédito viável, 108

Instituto de Ação Cultural, 127
Instituto Paulo Freire, 47
interações, 7, 8, 9
investigação temática, 87, 107, 110
ITERRA, 14
Ivanio, 1, 3, 4, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 141
Ivanio Dickmann, 159
Ivo, 1, 3, 4, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 89, 90, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 141
Ivo Dickmann, 159

J

Jaboatão, 28
Jacques Chonchol, 126
João Goulart, 32
José Eustáquio Romão, 131

L

leitura, 7, 8, 13, 15, 18, 43, 44, 46, 47, 55, 62, 63, 64, 74, 93, 95, 108, 110, 122, 132
liberdade, 9, 107, 120, 125, 141
libertação, 34, 83, 120, 127, 135
livro, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 31, 42, 43, 44, 47, 67, 69, 74, 86, 89, 90, 96, 99, 119, 126
Luiza Erundina, 35
Luta, 133

M

Mário Sérgio Cortella, 36
MEC, 32
Mestrado, 160
método, 8, 27, 29, 31, 38, 39, 40, 48, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 65, 69, 70, 71, 74, 81, 83, 87, 92, 124, 131, 134
Método, 8, 34, 73, 74, 105, 123, 124, 125

Método Paulo Freire, 39
metodologia, 41, 48, 56, 58, 65, 75, 95, 125
Mito da Caverna, 67
Moacir Gadotti, 45, 47, 122
MOBRAL, 33
movimento social, 15, 62, 82, 83, 125
MST, 15, 141
mundo, 8, 20, 26, 27, 28, 29, 36, 40, 41, 45, 58, 61, 63, 64, 66, 72, 84, 90, 93, 94, 96, 100, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 122, 123, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 136

N

neutralidade, 121
Nita Freire, 45
nordeste, 31, 124, 127

O

objetividade, 7, 8
opressão, 38, 126
Osvaldo Cruz, 29

P

palavra, 9, 15, 20, 21, 28, 33, 39, 40, 44, 51, 62, 63, 64, 77, 101, 115, 137, 141
Paris, 31
Paulo Freire, 7, 8, 9, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 43, 45, 47, 48, 55, 56, 57, 60, 61, 65, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 94, 98, 99, 100, 105, 113, 120, 122, 125, 126, 129, 130, 141, 142, 159
pausa pedagógica, 37, 87, 91, 92
Pausa Pedagógica, 17, 37, 65, 92, 109, 129
pedagogia, 8, 13, 16, 17, 18, 25, 36, 37, 41, 44, 47, 71, 83, 86, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 97, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 122, 126, 133, 135, 142
Pedagogia, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 34, 36, 38, 41, 43, 44, 47, 72, 73, 83, 84, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 120, 121, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 135, 141
Pedagogia da Autonomia, 15, 16, 17, 36, 41, 44, 121, 132

Pedagogia da Indignação, 45
Pedagogia do Oprimido, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 34, 36, 38, 41, 43, 44, 47, 72, 73, 83, 84, 121, 125, 126, 135
Pedagogias, 131
pedagógico, 14, 37, 45, 46, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 71, 73, 83, 88, 93, 99, 105, 106, 110, 123, 125
pergunta, 29, 72, 87, 107, 108, 122, 142
Pernambuco, 28
pesquisa, 160
Pinochet, 34
Plano Nacional de Alfabetização, 32, 124
Platão, 64, 67
política, 7
Política, 121
prática educativa, 9, 44, 121
práxis, 17, 31, 58, 59, 71, 86, 87, 91, 94, 98, 107, 110, 132, 133, 134, 142
processo, 7, 19, 31, 32, 33, 34, 35, 46, 48, 59, 60, 62, 68, 74, 84, 87, 91, 93, 96, 97, 108, 110, 111, 113, 123, 126, 127, 131, 132
professora, 14, 31, 38, 45, 70, 130
PUC, 35, 130

R

razão, 8
Recife, 28, 31, 39, 124
reflexão, 18, 72, 87, 90, 93, 95, 96, 97, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 122, 125, 129
Reinvenção, 20, 133
releitura, 7, 36, 74, 131

S

sala de aula, 9, 39, 58, 60, 86, 106, 130
Santiago, 34, 43, 142
Santo Tomé e Príncipe, 34
São Paulo, 35, 127, 130, 141, 142
Semana Paulo Freire, 18, 19, 20, 70, 72
ser humano, 9, 98, 106, 123, 129
ser mais, 9, 112
SESI, 30, 31, 39, 123
sindicato, 46, 105, 125
sistematização, 94, 111
sociedade, 18, 38, 40, 68, 131, 132, 134
sonho, 122
Sorbonne, 31

strip film, 67
Suíça, 34, 127

T

tema gerador, 87, 89, 93, 98, 107, 108
temas geradores, 64, 107
transformação, 18, 40, 90, 94, 113, 124
transformadora, 18, 46, 56, 72, 73, 85, 95, 99, 109, 110, 133
transformadores, 20, 84, 99, 110, 132

U

universidade, 19, 29, 31, 83, 105, 125, 126, 130
Universidade, 39, 127, 130
universo vocabular, 61, 64, 107
utopia, 81, 99

V

vida, 9, 26, 27, 28, 31, 35, 36, 37, 39, 44, 47, 48, 55, 56, 59, 60, 66, 89, 112, 119, 121, 122, 131, 134
vida e obra, 26
vídeo, 26, 38, 45, 56, 66, 71, 83, 94
vivência, 59, 61, 132

Editora Livrologia
www.livrologia.com.br

Título	Paulo Freire: método e didática
Autores	Ivo Dickmann
	Ivanio Dickmann
Coleção	Paulo Freire
Assistente Editorial	Ivanio Dickmann
Assistente Comercial	Julie Luiza Carboni
Bibliotecária	Karina Ramos
Projeto Gráfico	Ivo Dickmann
	Ivanio Dickmann
Capa	Ivanio Dickmann
Diagramação	Ivo Dickmann
Transcrição das vídeo aulas	Ana Laura Baldo
Formato	14,8 cm x 21 cm
Tipologia	Calisto, entre 8 e 30 pontos
Papel	Capa: Supremo 280 g/m^2
	Miolo: Polen Soft 80 g/m^2
Número de Páginas	162
Publicação	2020

Queridos leitores e queridas leitoras:

Esperamos que esse livro tenha sido útil para você
e seu campo de leitura, interesse, estudo e pesquisa.

Se ficou alguma dúvida ou tem alguma sugestão para nós,
Por favor, compartilhe conosco pelo e-mail:
franquia@livrologia.com.br

PUBLIQUE CONOSCO VOCÊ TAMBÉM
ENCONTRE UM FRANQUEADO LIVROLOGIA
MAIS PERTO DE VOCÊ
www.livrologia.com.br

Trabalhos de Conclusão de Curso
Dissertações de Mestrado
Teses de Doutorado
Grupos de Estudo e Pesquisa
Coletâneas de Artigos
Poesias e Biografias

EDITORA LIVROLOGIA
Rua Vicente Cunha, 299
Bairro Palmital - Chapecó-SC
CEP: 89.815-405
(49) 98916-0719
franquia@livrologia.com.br

Eu preferiria dizer que não tenho método.

O que eu tinha era a curiosidade de um lado e o compromisso político do outro, em face dos renegados, dos proibidos de ler a palavra, relendo o mundo.

O que eu tentei fazer, e continuo fazendo hoje, foi ter uma compreensão que eu chamaria de crítica ou de dialética da prática educativa, dentro da qual, necessariamente, há uma certa metodologia, um certo método, que eu prefiro dizer que é um método de conhecer, e não um método de ensinar.

Paulo Freire

LIVROLOGIA

ISBN 978-658032902-1